

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
COLEGIADO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

RAMON CAMPELO DE QUEIROZ JÚNIOR

MEMORIAL DESCRITIVO - ESTILHAÇOS

VITÓRIA DA CONQUISTA
2014

RAMON CAMPELO DE QUEIROZ JÚNIOR

MEMORIAL DESCRITIVO - ESTILHAÇOS

Memorial Descritivo apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da UESB, como requisito parcial para a obtenção de grau em bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Professor Doutor Paulo Henrique Alcântara.

VITÓRIA DA CONQUISTA
2014

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Ramon Campelo de Queiroz e Maria Conceição Silveira de Queiroz, por acreditarem em mim e me incentivarem a fazer mais uma graduação apoiando sempre os meus ideais.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais

À minha mãe, Maria Conceição Silveira de Queiroz que sempre me incentivou a ir a diante e concluir mais uma graduação, não me deixando desistir sempre com o seu: “já tá quase acabando”, da mesma forma que nunca me deixou desistir de nada nem dar um passo atrás se quer.

Ao meu pai, por toda dedicação a sua família, que com seu apoio e suas palavras: “você ainda é novo, faz essa faculdade que da tempo” não deixou que eu desistisse e encarasse mais essa etapa da minha vida.

À minhas irmãs

À Débora e Aline, que sempre torceram por um irmão publicitário-cineasta e aposto que um dia se orgulharam disso, e se orgulharão ainda mais.

Ao Professor Paulo

Que dedicou seu tempo e sua experiência ao me auxiliar, e que com seu olhar único e sempre com uma palavra de incentivo e motivação.

RESUMO

Este memorial descritivo tem como objetivo analisar e catalogar todos os passos da criação do roteiro "*Estilhaços*". Para uma melhor compreensão, o texto começa com uma reflexão sobre narrativas, num apanhado histórico do que essas narrativas trouxeram para o cinema, seguindo de uma discussão teórica sobre a construção do roteiro cinematográfico, no estilo clássico, e sobre os road movies. Na sequência, este memorial apresenta todos os passos de como o roteiro foi construído, desde sua ideia inicial à conclusão do roteiro literário.

Palavras-chaves: roteiro, cinema, road movie, filme, escrita

ABSTRACT

This descriptive text aims to analyze and catalog all the steps of creating the script "Estilhaços". For a better understanding, the text begins with a reflection on narrative, a historical overview of these narratives brought to cinema, following a theoretical discussion about the construction of the screenplay, in the classic style, and on the road movies. Following this memorial displays all steps of the roadmap was built, from initial idea to the completion of the literary script.

Keywords: script, film, road movie, film, writing

Sumário

1. Apresentação.....	8
2. Roteiro de Longa-metragem.....	10
2.1 – A Narrativa.....	10
2.2 – A Construção de um Roteiro Cinematográfico.....	11
2.3 – Road Movie.....	17
3. A composição de “Estilhaços”.....	20
3.1 – Ideia.....	20
3.2 – Sinopse.....	22
3.2 – Personagens Principais.....	23
3.3 – Argumento.....	29
4. Considerações finais.....	36
5. Referências.....	38

1. Apresentação

Quando criança, ainda na escola, fiz um curso de fotografia, com aquelas máquinas analógicas, resultando em um filme 36 poses, e considerei a experiência gratificante. Só não sabia que tal vivência faria eu me apaixonar pelo universo audiovisual, mas, com certeza, representou o começo de uma trajetória. Com o passar dos anos, ver imagens me levou a graduação em Publicidade e Propaganda, curso no qual algo, além da imagem e do som, vi ser canalizada toda a minha atenção, para a escrita.

Mais do que ver um material pronto, sempre achei mais bonito e interessante o objeto de concepção daquele material, a ideia criativa que o germinou, seja ela em propaganda ou em cinema. Durante essa primeira graduação, cheguei a participar de vários eventos de cinema, o que sempre me deixou com vontade de fazer algo mais do que propaganda, como escrever histórias que pudessem tocar, emocionar e envolver alguém.

Por trabalhar já como redator publicitário criando filmes de 30 segundos, minha expectativa dentro do curso de cinema sempre foi grande para as disciplinas de roteiro e de fotografia, mas a minha paixão e motivação penderam para o roteiro, e por isso decidi, ao final do curso de Cinema e Audiovisual, explorar essa área do conhecimento para meu trabalho de conclusão.

Desde o início do curso participei de diversos seminários, oficinas, dando prioridade sempre àquelas que continham o roteiro como tema.

Produzi em cinema, além da escrita, nunca foi prioridade, mas a curiosidade de como ele era feito, passo-a-passo, isso sim. Por isso resolvi me arriscar em uma nova graduação, desta vez em cinema.

Apesar de ter escrito muitos roteiros de publicidade, alguns curta-metragens tanto de ficção quanto de documentários, acredito que o roteiro de *Estilhaços* tenha sido o mais desafiador. Isto porque exigiu mais pesquisa, atenção à estrutura, bem como a análise de filmes que pudessem inspirar e indicar alternativas dramáticas possíveis para desenvolver um trabalho criativo de escrita.

Em síntese, o roteiro “*Estilhaços*” mostra a angústia de Artur no decorrer de uma estrada em busca do amor. Numa tormenta de sentimentos, revolta, drogas e muito, muito álcool para afogar suas mágoas. São os estilhaços de um homem ferido, estilhaços de um coração aos pedaços. Estilhaços que remetem a um ser destruído. Estilhaços do acidente de Cris. Estilhaços de um homem tentando se recompor. Estilhaços que vão ficando pelo meio do caminho. Por toda a história, o desenvolvimento de Artur como pessoa é explorado por suas sensações e atitudes.

Este memorial apresenta, além do meu percurso para a escrita do roteiro, as definições para o desenvolvimento de um roteiro de longa-metragem e cada passo que deve ser seguido.

2. Roteiro de Longa-metragem

2.1 – A Narrativa

Antes de partir para o entendimento do roteiro, é importante saber que uma história vai ser contada e, uma vez que a opção recaia sobre uma estrutura clássica, com início, meio e fim, e é importante pensar em toda a organização da história que a envolve e os fatos que ocorrem nela. Campos resume bem os fatores que levam a uma boa narrativa, quando diz:

Você pede ajuda ao escritor inglês Rudyard Kipling, que lhe diz: 'Durante toda a minha vida, tive sete amigos que me ensinaram tudo o que sei. Os nomes deles são Quem, O quê, Onde, Quando, Por quê, Para quê e Como'. Essa citação é uma reformulação dos sete *loci* da retórica clássica – *quis, quid, ubi, quando, cur, quibus auxiliis, quomodo* -, que os alunos de jornalismo e de história estudam logo que entram na universidade. *Loci*, do latim *locus-i*, são os sete "lugares" do pensamento que o fabulador e o narrador devem preencher, a fim de fabular (imaginar) uma estória e compor uma narrativa sem lacunas de informação (CAMPOS, 2007, p. 21).

Seguindo o entendimento de Campos, de uma forma mais direta sobre os sete loci, "Quem" é o seu personagem, aquele que vai enfrentar a sua história, "O Quê" é praticamente a sua história, os fatos que ocorrem nela; "Onde" trata-se do local em que ela ocorre; "Quando" o tempo em que ela ocorre e sua duração; "Por quê" o que levou o personagem a essa história; "Para quê" o motivo que o personagem agiu e finalmente o "Como", que retrata o ponto de vista do narrador e a sua percepção.

Ao reunir tudo isso, devemos pensar na linha da narrativa e principalmente o seu fim. Sabendo o desenlace da história tudo fica mais claro, pois assim o autor situa-se melhor para compor os fatos que aconteceram até chegar ao desfecho da trama, como cita Campos nesse exemplo:

Se, no fim da estória, o garoto e a garota se casam e partem para a felicidade eterna, o próximo passo é você imaginar os dois se encontrando e percebendo que foram feitos um para o outro. Depois disso, cabe imaginar os incidentes que atam o começo ao fim da estória – por hipótese, um vilão separa os dois e os dois sofrem à

distância e cedem ao vilão e se envolvem com quem não amam e percebem o erro, e... (CAMPOS, 2007, p. 34).

Flávio de Campos (2007, p 27) ainda afirma que, de uma maneira geral, os componentes de uma narrativa são tecidos como as teias de aranha: “eles provêm do cerne da estória que você quer narrar, são ditados pelo imaginário que você possui e são balizados pelo imaginário das pessoas para quem você escreve” ou seja, o narrador tem que pensar não só na história que é escrita em si, mas também em como ela será recepcionada pelo seu público.

2.2 – A Construção de um Roteiro Cinematográfico

Doc Comparato (2009, p. 20) aponta que “o roteiro é o princípio de um processo visual, e não o final de um processo literário.” Diferenciando assim o roteiro cinematográfico de um livro, o roteiro são apontamentos visuais, uma descrição de uma cena para que ela seja captada. É uma seqüência de descrição de imagens carregada com dramaturgia.

Todo roteiro deve seguir etapas na sua construção. Rodrigues (2010, p. 52) descreve essas etapas como: storyline, a ideia sucinta do roteiro; sinopse, que é uma ideia geral do roteiro; argumento, o conjunto de ideias que formarão o roteiro; roteiro literário, que traz as descrições necessárias e os diálogos; e o roteiro técnico, que é o roteiro já decupado pelo diretor com planos e movimentos de câmera.

Devemos observar também a importância da criação dos **personagens**. Luis Carlos Maciel em seu livro *O Poder do Climax* (2003, p. 71) enfoca o personagem como ação, concordando com pois personagem é ação, portanto, trama, história. Não existe personagem sem história. E posto que, reciprocamente, não existem histórias sem os personagens.

Maciel recomenda que devemos nos atentar para os três estágios da criação dos personagens para deixa-los o mais verossímil possível

Na primeira, ele diz conhecer o personagem como conhece uma pessoa que encontra durante uma viagem de trem, por exemplo. Ele pode ver como ela é fisicamente e saber alguma coisa sobre ela, porque, para passar o tempo, conversam sobre banalidades.

Na segunda etapa, o autor conhece o personagem como conhece seus amigos mais próximos e com quem tem suficiente convívio. Sabe sobre seus problemas, seus propósitos e talvez até seus sonhos.

Na terceira etapa, ele conhece o personagem intimamente, como se fosse seu confidente: sabe de seus desejos mais secretos, seus sentimentos inconfessáveis, sua loucura. (MACIEL, 2003, p. 74)

A Jornada do Herói, escrito por Dahoui (2004, p. 01) , traz a grande observação de Campbell (1989) em seu livro *O Herói de Mil Faces*, "sua primeira observação foi que, em todas as histórias, existe um herói e que a narrativa gira em torno de suas peripécias. Nem sempre o herói é um ser humano, podendo ser um grupo de pessoas, um animal ou uma figura mitológica." (CAMPBELL apud DAHOUI, 2004, 1)

Campbell (1989, p. 15) nos traz a máxima de que todas as histórias acabam por girar em torno de princípios semelhantes, contendo elementos comuns ao ato de narrar, trazendo a arte da fabulação uma estrutura que se reitera em narrativas diversas.

Quer escutemos, com desinteressado deleite, a arenga (semelhante a um sonho) de algum feiticeiro de olhos avermelhados do Congo, ou leiamos, com enlevo cultivado, sutis traduções dos sonetos do místico Lao-tse; quer decifremos o difícil sentido de um argumento de Santo Tomás de Aquino, quer ainda percebamos, num relance, o brilhante sentido de um bizarro conto de fadas esquimó, é sempre com a mesma história — que muda de forma e não obstante é prodigiosamente constante — que nos deparamos, aliada a uma desafiadora e persistente sugestão de que resta muito mais por ser experimentado do que será possível saber ou contar. (Campbell, 1989, p. 15)

Com isso entramos na questão dramática do roteiro, utilizado no cinema, muitas das vezes, se dá de uma forma aparentemente simples: começo, meio e fim, conforme exemplifica Field:

Toda história tem um início, meio e fim definidos. Em *Bonnie and Clyde*, o início dramatiza os encontros de Bonnie e Clyde e a formação de sua quadrilha. No meio, eles assaltam diversos bancos e a lei os persegue. No fim, são capturados e mortos pelas forças da sociedade. Apresentação, confrontação, resolução. (FIELD, 2001, p. 11)

Ainda aplicando os ensinamentos de Field (2001, p.11) cabe aqui diferenciar o que é um roteiro de cinema dos demais roteiros, pois

O filme é um meio visual que dramatiza um enredo básico; lida com fotografias, imagens, fragmentos e pedaços de filme: um relógio fazendo tique-taque, a abertura de uma janela, alguém espiando, duas pessoas rindo, um carro arrancando, um telefone que toca. O roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática. (FIELD, 2001, p. 11)

Mas apesar do roteiro parecer ser o resultado aleatório de cenas que surgem espontaneamente no ritmo da inspiração, ele é algo bastante organizado, no qual veremos o personagem, as cenas, o ponto de virada, o clímax.

Doc Comparato (2009, p. 21) traça as etapas da elaboração de um roteiro, a qual segui. Segundo ele a primeira etapa de um roteiro é a sua ideia, "um acontecimento que provoca no escritor a necessidade de relatar", mas não adianta ter apenas a ideia, para um bom roteiro, temos que ter a soma da ideia com a habilidade da escrita dramática a fim de que o filme tenha uma narrativa que prenda o espectador.

Na segunda etapa o conflito do filme deve ser levantado, o que Comparato (2009, p. 23) vem chamar de conflito-matriz: "embora a ideia seja algo abstrato, o conflito-matriz deve ser concretizado por meio de palavras", se você não tem um conflito você acaba não tendo um norte sobre o que ira escrever. Corroborando Comparato, Fiel surge com um bom exemplo:

Se não, você tem problemas. É muito fácil perder-se no labirinto de sua própria criação. Por isso o paradigma é tão importante — ele lhe dá direção. Como um mapa de estradas. Na estrada, no meio do Arizona, Novo México, ou nas distâncias do Texas e através dos planaltos de Oklahoma, você não sabe onde está, menos ainda onde esteve. Tudo o que pode ver é a paisagem plana, poeirenta, interrompida apenas pelos raios cintilantes do sol. (FIELD, 2001, p. 101)

A terceira etapa são os personagens, ou seja, quem viverá esse conflito. O personagem "é o fundamento essencial de seu roteiro. É o coração, alma e sistema nervoso de sua história. Antes de colocar uma palavra no papel, você tem que conhecer o seu personagem" (FIELD, 2001, p. 27). Para Comparato, neste

momento, o autor começa “a desenhar as personagens e localizar a história no tempo e no espaço: a história começa aqui, passa por ali, e acaba assim.” (COMPARATO, 2009, p. 24)

A quarta etapa trata da ação dramática. Neste momento, segundo Comparato, (2009, p. 25), ao “que, quem, onde e quando, juntamos então o como”. Assim construiremos a estrutura do roteiro e é conjuntamente nessa ação dramática que temos os pontos de virada (*plot points*). O *plot point* é o que move a estrutura básica da história, “o núcleo central da ação dramática, ou seja, as ações organizadas de maneira conexa de forma que, se suprimimos ou alterarmos alguma, alteramos o conjunto” (Idem, 2009, p. 122). Field (2001, p. 108) vem reforçar a importância do plot point, afirmando que ao se escrever um roteiro, os pontos de virada tornam-se uma espécie de placas de sinalização, garantindo que a trama não perca a coesão e mova-se sempre. Para este estudioso do roteiro:

Conhecimento e domínio do ponto de virada são requisitos essenciais para escrever um roteiro. Os pontos de virada do final de cada ato são os pivôs da ação dramática; eles mantêm tudo coeso, no lugar. São placas de sinalização, metas, objetivos ou pontos de destino de cada ato — elos forjados na cadeia da ação dramática.

Já o tempo dramático é a quinta etapa do roteiro. Nele, segundo Comparato (2009, p. 231), “colocamos os diálogos nas cenas, e através deles, começamos a dar ao trabalho uma forma de roteiro”. O que encontramos no tempo dramático, é muito além do tempo de filme, pois

embora um filme possa ter duas horas de tempo real, quando vemos, vivemos outro tempo, que evidentemente não é real, mas sim mágico, de ficção, que nos faz condensar em apenas duas horas toda uma tarde, uma vida inteira ou até dois séculos. (COMPARATO, 2009, p. 231)

É em meio ao tempo dramático que os personagens se desenvolverão, quando suas emoções entrarão em cena. Nessa quinta etapa teremos o primeiro rascunho do roteiro. É o que chamamos do primeiro tratamento. A ele se juntarão as revisões, correções, ou retoques.

E por fim, a sexta etapa, a unidade dramática, quando o roteiro está pronto

para ser filmado. Neste momento, segundo Comparato (2009, p. 27) teremos "todos os pormenores necessários para a descrição da cena, a ação dramática e os diálogos, sem incidir excessivamente sobre as questões de planificação técnica"

Após entender essas etapas do roteiro, devemos compreender um pouco mais sobre as ações que os regem, o começo, o meio e o fim. Irei seguir aqui a estrutura clássica, criada por Syd Field, a qual Doc Comparato (2009, p. 188) as resume bem:

Primeiro ato (apresentação) (início)

- Exposição do problema
- Situação desestabilizadora
- Antecipação de problemas
- CONFLITO EMERGE

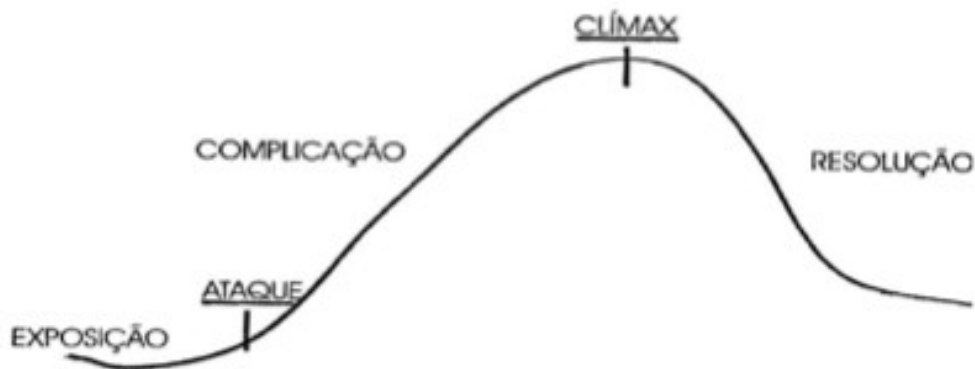
Segundo ato (confrontação) (meio)

- Complicação do problema
- Deterioração (piorar a situação)
- Tentativa de normalização, levando a ação ao limite
- Medida extrema
- CRISE

Terceiro ato (resolução) (final)

- CLIMÁX
- Reversão de expectativas
- RESOLUÇÃO (elixir)

Visualmente, estes três atos compõem o que podemos chamar de Curva Dramática:



No primeiro ato ou "apresentação", devemos ter em mente que:

Sua história sempre move-se para adiante — ela segue um caminho, uma direção, uma linha de desenvolvimento do início ao fim. E direção é uma linha de desenvolvimento, o caminho que alguma coisa percorre. (FIELD, 2001, p.56)

Sendo assim, devemos estruturar todo o percurso e principalmente o desfecho da história que se quer contar, pois ele guiará a apresentação e o início do filme.

O ponto de partida é mais empírico: é o ângulo de abordagem escolhido para apresentar ao espectador a situação dramática. Melhor É Impossível (As Good as It Gets, James L. Brooks, 1997) tem como situação dramática inicial o isolamento entre um homem agressivo e solitário, seu vizinho bonzinho e frágil e uma garçonne completamente absorvida na luta pela saúde de seu filho – mulher pela qual o excêntrico grosseirão parece estar apaixonado. O ponto de partida é uma série de caricatas agressões do protagonista, contra tudo e contra todos. Um título para esse ponto de partida poderia ser: “Um cara de mal com o mundo”. (SARAIVA, 2004, p. 121)

Segundo Field (2001, p. 66), essa apresentação é crucial para o filme, pois:

Quando você vai ao cinema, por exemplo, quanto tempo leva até que decida se gosta ou não do filme? Após o apagar das luzes e o começo do filme, quanto tempo leva para tomar uma decisão, consciente ou inconscientemente, de que o filme vale o preço do ingresso? E você toma essa decisão, esteja consciente dela ou

não. Você já sabe a resposta. Dez minutos. Em dez minutos você estará tomando uma decisão sobre o filme a que assiste. Confira. Da próxima vez que for ao cinema, perceba quanto tempo leva até que você decida se gosta ou não do filme. Olhe no relógio.

No segundo ato, temos o confronto, quando o personagem não tem mais volta, ele tem que seguir adiante e completar suas ações

Para completar o modelo, é preciso acrescentar ainda o “ponto sem retorno”, a “crise” ou “desenlace”. Como sugerem as expressões, é aquele momento no qual as questões em jogo ficam claras e objetivadas em termos de posicionamentos e ações a serem tomadas. Canonicamente, o clímax sucede imediatamente a crise ou o desenlace. (SARAIVA, 2004, p. 109)

E por fim teremos o terceiro ato, o clímax do filme. Aqui tudo está se resolvendo, achamos o ápice da tensão, mas também podemos perceber uma solução adiante em que tudo se resolverá:

É o momento mais intenso de um drama, em que todas as cartas estão na mesa. É de grande utilidade que, a certa altura do desenvolvimento do trabalho de escrita, esse ponto fique claro para o autor. Sendo o ápice do plot, todos os demais elementos deverão tê-lo como parâmetro. E não apenas quanto ao que vai acontecer (como vai acabar tudo isso?), mas em relação às emoções mobilizadas pela narrativa. Quer dizer, nesse ponto concentram-se não apenas as respostas para o suspense da pergunta geral que sustenta o plot – a “solução do enigma”, em sentido amplo: eles saem da caverna, João se casa com Maria etc. –, mas também estão nele adensadas as intenções do autor. (SARAIVA, 2004, p. 108)

2.3 – Road Movie

No cinema “o road movie surge como uma manifestação dinâmica da fascinação da sociedade americana pela estrada” (LEADERMAN, 2012: 2 apud PAIVA, 2009 p. 3). Essa fascinação também chegou a mim através da literatura *beat* americana, com Bukowski e Kerouac, e as aventuras que se podem descobrir ao viajar, com ou sem destino, pelo seu país e conhecer e viver novas histórias. Para Samuel Paiva (2011, p. 37):

os filmes de estrada estão relacionados a dimensões intrínsecas do ser humano, como o nomadismo, a capacidade de locomoção e o interesse nela por razões ou necessidades distintas”, (...) existindo muito antes do cinematógrafo e de veículos auto- motores, como trens e carros, remetendo-

se à Antiguidade Clássica, às viagens de Ulysses ou Odisseu, na Odisseia, de Homero. (Paiva, 2011, p. 37).

O *road movie* busca tirar o seu personagem principal da sua zona de conforto e coloca-lo a disposição do mundo, como Marcio Markendorf resume:

Assim, para considerar prudentemente as transformações da viagem no mundo contemporâneo, à fragmentação da experiência, ao imaginário da monotonia circular e ao deslocamento virtual e passivo no mundo, deve-se acrescentar o entorpecimento da consciência do sujeito metropolitano, o alheamento em relação ao outro em uma sociedade de estranhos e a alienação do indivíduo de si mesmo ao transformar-se em mercadoria. Refletindo acerca de tal conjuntura, penso que o cinema permite uma espécie diferenciada de “retorno da viagem”, dotado de um potencial mais alegórico, no qual o deslocamento geográfico representa, sobretudo, uma necessidade de movimentação pelo território subjetivo e de descoberta de si mesmo. (MARKENDORF, 2012 p. 223)

Ao escolher esse gênero para trabalhar, busquei explorar a condição humana, seu sofrimento e a evolução do seu ser durante a estrada, como se esta fosse uma linha evolutiva que o personagem principal necessita passar, como é desenvolvido nos filmes do gênero. Para Markendorf (2012, p.224):

a viagem nos road movies, assim, assume a qualidade de um ato de peregrinação da alma ou de uma movimentação nômade em que, muito embora mover-se implique um ponto de chegada pré-definido, mas não definitivo, a viagem torna-se a própria meta”.

Assim, além de metas foram traçadas ao personagem principal do roteiro de *Estilhaços*, Arthur, dores, sensações e principalmente caminhos a serem seguidos e resolvidos. No roteiro de *Estilhaços*, Artur é um fotografo entregue a bebida e ao amor, que, com seus mais de 30 anos, ainda se vê desesperadamente apaixonado pela esposa, Cris, uma modelo fotográfica que acaba de receber um convite para ir embora do país para trabalhar. Com essa ideia na cabeça passei a imaginar o seu decorrer, e tudo se transformou num road movie. Assim, fui buscar referências audiovisuais e selecionei os filmes: *Sem Destino* (1969); *Thelma & Louise* (1991); *Uma História Real* (1999); *Assassinos por Natureza* (1994); *Na Estrada* (1994). Após assistir todos eles compreendi mais sobre a passagem de tempo e os aspectos “roadmovianos” em que gostaria de trabalhar.

Nesses filmes temos a estrada como recurso figurativo sendo explorado a todo tempo. Em cada filme ela leva a uma situação ou solução.

é importante deixar claro que uma estrada ou uma via não constituem por si um Road movie: uma viagem de trem, por exemplo, que é transcorrida em uma estrada de ferro, não é suficiente para classificar um filme como um Road movie, pois aqui não ocorre a confrontação espacial entre interior e exterior. A sintaxe discursiva tem esse papel, que é mostrar esse confronto dos espaços interno e externo, para assim atribuir um sentido que enaltece o tema. (SILVA, 2009, p. 159)

Assim para que consideremos o road movie, é necessário a compreensão da guerra interior do personagem principal com a liberdade da estrada e do caminho a se percorrer e os atos que correspondem a trama da narrativa.

3. A composição de “*Estilhaços*”

3.1 – Ideia

Quando decidi escrever um roteiro de longa-metragem para meu Trabalho de Conclusão de Curso, já sabia qual tema trataria: o amor, mas não sabia como escreveria sobre de algo tão grande e complexo. No meu ponto de vista tudo é movido pelo amor, o amor a algo ou a alguém, e isso me incentivou na criação de “*Estilhaços*”. A busca de compreender a aplicação do amor como uma prática do cinema num contexto social, traz esse sentimento como principal motivador de sonhos para uma vida perfeita, envolvendo crenças de que “todo amor no fim dá certo”, e “um amor simples, bonito, passa por cima de todos os empecilhos que a vida coloca”. Barbosa (2009, p. 32), citado por Costa (1999) traz uma definição atual do amor: Para ele, o amor de hoje é parceiro colado da paixão, e tomar as duas práticas como sinônimo significa soldar automaticamente amor ao sexo e, ao mesmo tempo, admitir toda a moral do romantismo amoroso, inclusive a premissa de que ele é um fato natural da vida do homem. Segundo Costa, a identidade histórica do amor permite vê-lo, sempre, como algo “grandioso e mágico”. Como veremos adiante, essas e outras definições de amor nos ajudaram no processo de análise dos filmes selecionados e nos ajudaram, sobretudo, a construir os conceitos de amor baseados em tais filmes.

Não é a toa que as pessoas sempre tem grande expectativa sobre relacionamentos. Em grande parte a culpa é do cinema? Seria ele o responsável por insistir em trazer histórias tão perfeitas? História nas quais, ao fim, sempre se tem um “felizes para sempre”. Ao assistir filmes como *PS. Eu Te amo* (2007)¹, *Um Amor Para Recordar* (2002)², *Minha versão do amor* (2010)³ e muitos outros, o espectador

¹ *Ps. Eu Te Amo* (2007) Dirigido por: Richard LaGravenese. Sinopse: Holly Kennedy (Hilary Swank) é casada com Gerry (Gerard Butler), um engraçado irlandês por quem é completamente apaixonada. Quando Gerry morre, a vida de Holly também acaba. Em profunda depressão, ela descobre com surpresa que o marido deixou diversas cartas que buscam guiá-la no caminho da recuperação.

² *Um Amor Para Recordar* (2002) Dirigido por: Adam Shankman. Sinopse: Em plenos anos 90, Landon Carter (Shane West) é punido por ter feito uma brincadeira de mal gosto em sua escola. Como punição ele é encarregado de participar de uma peça teatral, que está sendo montada na escola. É quando ele conhece Jamie Sullivan (Mandy Moore), uma jovem estudante de uma escola pobre. Com o tempo Landon acaba se apaixonando por Jamie que, por razões pessoais, faz de tudo para escapar de seu assédio.

³ *Minha versão do amor* (2010) Dirigido por: Richard J. Lewis. Sinopse: Barney Panofsky (Paul Giamatti) tem 65 anos e trabalha em uma produtora de TV. Inconformado com a separação, ele se diverte azucrinando o novo marido de sua ex-esposa. Por ficar muito sozinho, já que seus filhos estão crescidos, ele passa a relembrar fatos do passado. De como se casou com Clara (Rachelle Lefevre), ao acreditar que ela estava grávida de um filho seu, e, um ano depois, com sua segunda esposa (Minnie Driver). No mesmo dia do casamento ele conhece e se apaixonou por Miriam (Rosamund Pike). A partir de então

sonha com um romance como esse, limpo, puro, belo.

De início pensei em elaborar um roteiro com uma grande história dividida em cinco menores, e essas narrativas se cruzariam, e cada história contaria uma fase do amor e seriam elas:

- Lutas de poder: Após explorar as qualidades ao máximo do parceiro, as diferenças começam a aparecer. É a fase das brigas constantes, pois a intimidade do casal já é grande e as fragilidades começam a aparecer. Aqui se terminam as relações, ou se vivem vidas paralelas, ou aprendem a se respeitar, discutir, negociar a vida a dois respeitando as individualidades.

- Estabilidade: Se sobrevive-se a luta de poder, aprende-se a conviver com a diferença do parceiro, e começa a estabelecer as fronteiras do casal, definindo bem a liberdade e a individualidade. Agora mais maduros, decidem se querem continuar juntos ou cada um seguir a sua vida. Sonhos se frustram nessa fase quando não se concretizam. O casal está entediado com a relação e percebe que pouco tem em comum. Não conseguem vislumbrar um futuro juntos. Ou o respeito mútuo se sobressai, ou o casal volta às lutas de poder.

- Compromisso: As escolhas estão feitas, as diferenças são conhecidas, assim como as qualidades e os defeitos. Os sonhos em comum ganham prioridade. Não há uma necessidade de estar juntos, esta é uma escolha. O casal está seguro, feliz e está certo que o outro é a prioridade.

- A vida a dois: O casal já se posta como uma equipe e os projetos de vida começam a funcionar. Filhos, emprego, etc. O grande desafio é tentar manter a fluidez da história a dois, resolvendo os conflitos rapidamente.

Mas, após observar o quão complexo seria mover cinco tramas em paralelo e levando em conta o tempo e a dimensão do desafio, decidi realizar um recorte dramático e escrever apenas uma história e poder me entregar inteiramente a ela, ao invés de dividir minha atenção. Contudo, a pesquisa feita sobre as várias modalidades e estágios do relacionamento amoroso serviram de base e referência para pensar e estruturar o protagonista enquanto um ser atormentado por um amor que o consome.

Outra influência para os acontecimentos foi o escritor Charles Bukowski

Barney tenta conquistá-la a todo custo, passando por cima de seu casamento. Para atingir seu objetivo ele contará com a ajuda não intencional de Boogie (Scott Speedman), seu melhor amigo.

(1920-1994) que escreveu sobre o mundo underground das bebidas, drogas e prostitutas em suas obras. Assim, me aprofundei em sua literatura com exemplares como: *Misto quente* (1982); *Notas de um velho safado* (1985); *Numa Fria* (1993) e *Pulp* (1995).

Nesse submundo de Bukowski, o personagem principal de *Estilhaços* encontra seus iguais, pois sua vida afogada em tristeza acaba em bebidas e drogas, assim como a necessidade de se estar nas ruas em contato constante com as pessoas, mesmo que para desprezá-las. A simplicidade da escrita de Bukowski e a forma que transformava o dia-a-dia em arte é a parte mais marcante que trago dele para o filme.

Kerouac trouxe para mim, principalmente em *On The Road*, a transformação da estrada, o quanto ela interfere na vida de uma pessoa em apenas uma viagem. A cada encontro e a cada experiência adquirida a pessoa amadurece.

Durante meses me deparei com a vida de Artur e como eu faria que ela seguisse a diante, sem perder o tema amor como seu principal fato motivador. O que me ajudou bastante quando começava a desviar o foco foram as escaletas. A partir delas sabia sobre o que deveria escrever em cada momento do roteiro, o que faltava e onde deveria entrar cada parte da história até chegar ao final da história. Com esses avanços, tudo começou a se encaixar e rapidamente fluir para a primeira versão do roteiro.

É muito claro também alterações na história entre o roteiro e o argumento, pois para que a narrativa se melhorasse alguns ajustes foram necessários. Por isso, algumas cenas do argumento se diferem do roteiro final. Eu preferi não alterar o argumento com as histórias do roteiro final para que essa evolução da narrativa fosse percebida por aqueles que eventualmente venham a ler este memorial e o roteiro final.

3.2 – Sinopse

Após definida a linha que gostaria de seguir, e a história a ser narrada, parti para a sinopse (descrição sumária do início, meio e fim de uma trama) da minha narrativa, sendo esta uma das etapas primordiais do roteiro. Campos afirma que é

preciso escrever uma sinopse por pelo menos três razões: “dar forma à massa de estória que você imaginou, fornecer uma referência a você e a seus parceiros, e apresentar aos produtores a estória que será narrada no roteiro”. (2007 p. 289)

Além disso, a sinopse traz a tona o personagem principal e resume o tema a ser desenvolvido.

Sinopse de “*Estilhaços*”

Artur é um fotógrafo que viaja pelo Brasil sempre a trabalho, entregando-se, em meio aos registros da sua câmera, aos desejos impulsivos e ao álcool. Em uma das suas viagens, sua esposa, Cris, uma modelo, informa à distância que vai deixá-lo e mudar para outro país a trabalho. Essa notícia faz Artur largar suas atividades e partir numa longa viagem pelas estradas de volta para a casa, com o objetivo de impedir o amor de sua vida de deixa-lo.

A sinopse de *Estilhaços*, portanto, apresenta Artur (quem), o seu desejo de evitar que a sua esposa o deixe (o que), ao receber a notícia de que ela irá deixa-lo (por quê). Cris, a esposa, está no Brasil, mas irá se mudar para outro país (onde), e para isso Arthur cruza as estradas do país (onde) o mais rápido possível (como) e encontra vários desafios para concluir seu objetivo.

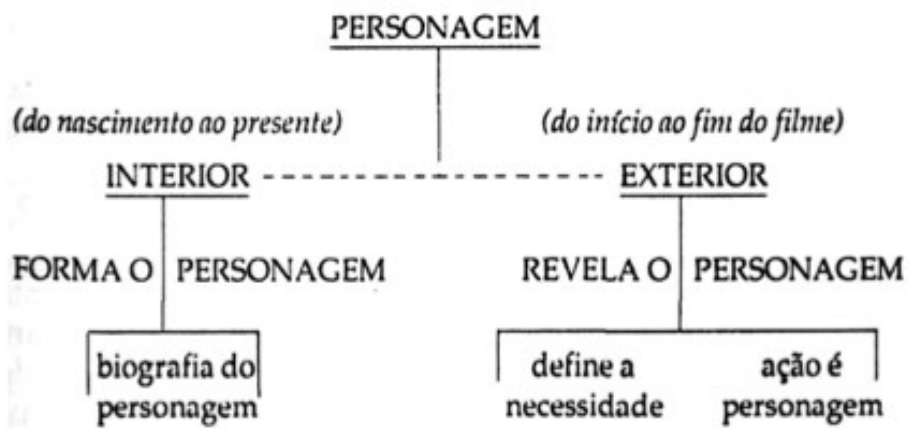
3.2 – Personagens Principais

Todo filme precisa de personagens fortes, que tenham conflitos e motivações para que a história siga em frente em torno do tema a ser tratado na película. “O personagem é ação e reação. Ele sofre estímulos sensoriais e emocionais continuamente e deve responder a eles” (Maciel, 2003, p. 78)

Já Syd Field indaga, no início do capítulo do seu livro *Manual do Roteiro*, as seguintes questões sobre os personagens:

O que é personagem? Como você determina se o seu personagem vai dirigir um carro ou andar de bicicleta? Como estabelecer um relacionamento entre o personagem, sua ação e a história que está narrando?. (FIELD, 2001, p.27)

Para responder essas questões e outras ele criou o diagrama para os personagens:



Para os personagens do roteiro *Estilhaços* esse gráfico forneceu subsídio para a elaboração de fichas, as quais exigiam campos que explorassem as características fisiológicas, sociológicas e psicológicas.

Ficha dos personagens principais

Artur Moreira Santos

FISIOLOGIA

Sexo: Masculino

Idade: 32 anos

Altura e peso: Médio, peso normal.

Cor de cabelo, olhos e pele: cabelo castanho, olhos escuros e pele bronzeada.

Postura: levemente curvada.

Aparência: rosto quadrado, barba por fazer, cabelo bagunçado. Corpo médio, sem músculos, dentes amarelados de cigarro.

Hereditariedade: filho do meio de uma família de 5 irmãos.

Saúde: alcóolatra

SOCIOLOGIA

Classe: média alta.

Ocupação: fotógrafo

Educação: ensino superior completo.

Vida familiar: sempre abandona a esposa para viajar a trabalho, não dá muita atenção para ela e a deixa sozinha na cidade do Rio de Janeiro. Perderam um filho.

Hobbies: Fotografia.

PSICOLÓGICO

Vida sexual: ativa. Trai a esposa com outras mulheres e prostitutas.

Premissa pessoal e/ou ambição: muito pouca, trabalha para sobreviver.

Frustrações e desapontamentos: abandona a esposa por ela ter perdido um filho.

Temperamento: normalmente calmo, mas torna-se agressivo devido à bebida.

Habilidades: tem um olhar único para fotografia.

Qualidades: empático e observador.

Q.I.: acima da média.

Cris Alves Santos

FISIOLOGIA

Sexo: Feminino

Idade: 27 anos

Altura e peso: Alta, magra.

Cor de cabelo, olhos e pele: cabelo loiro, olhos escuros e pele branca.

Postura: ereta.

Aparência: rosto alinhado, de extrema beleza, cabelos longos.

Hereditariedade: filha única

Saúde: Boa saúde

SOCIOLOGIA

Classe: média alta.

Ocupação: Modelo fotográfica.

Educação: ensino superior completo.

Vida familiar: Frustrada por estar sempre sozinha enquanto seu marido viaja a trabalho.

Hobbies: Viajar.

PSICOLÓGICO

Vida sexual: ativa.

Premissa pessoal e/ou ambição: ser reconhecida como uma importante modelo.

Frustrações e desapontamentos: perdeu um filho e se limita a poucos trabalhos devido aos ciúmes do marido.

Temperamento: normalmente calma.

Habilidades: se comunica bem.

Qualidades: empática e alegre.

Q.I.: normal.

Vitor Silva e Silva

FISIOLOGIA

Sexo: Masculino

Idade: 12 anos

Altura e peso: baixo, magro.

Cor de cabelo, olhos e pele: cabelo preto, olhos escuros e pele queimada.

Postura: curvada de medo.

Aparência: rosto marcado, cabelos desleixados.

Hereditariedade: filho de pais violentos.

Saúde: frágil, encontra-se machucado

SOCIOLOGIA

Classe: baixa.

Ocupação: estudante da rede pública.

Educação: atrasado na escola.

Vida familiar: é agredido pelos pais sem motivo aparente.

Hobbies: brincar.

PSICOLÓGICO

Vida sexual: não tem.

Premissa pessoal e/ou ambição: ter um pai e uma mãe que o amem.

Frustrações e desapontamentos: seus pais não gostam dele

Temperamento: triste, calmo.

Habilidades: esperto

Qualidades: inteligente.

Q.I.: acima da média.

Cida Cordeiro

FISIOLOGIA

Sexo: Feminino

Idade: 24 anos, mas aparenta mais.

Altura e peso: Baixa, corpo de brasileira, cintura fina, bunda grande.

Cor de cabelo, olhos e pele: cabelo castanho, olhos castanhos e pele morena.

Postura: ereta.

Aparência: rosto arredondado, muito bonito, cabelos longos, maltratados, corpo bonito.

Hereditariedade: desconhecida

Saúde: Boa saúde, mas é fumante.

SOCIOLOGIA

Classe: média baixa

Ocupação: prostituta

Educação: ensino médio incompleto.

Vida familiar: não possui

Hobbies: ver TV

PSICOLÓGICO

Vida sexual: ativa.

Premissa pessoal e/ou ambição: se casar e largar a prostituição.

Frustrações e desapontamentos: sempre quis ter uma família.

Temperamento: calma, mas agressiva quando contrariada.

Habilidades: utiliza seu corpo para conseguir coisas.

Qualidades: empática e alegre.

Q.I.: médio.

Esse conjunto de informações é importante, pois se juntam às ações, como ressalta Syd Fiel: “Forme seus personagens criando biografias para eles e depois revele-os através de suas ações e possíveis traços físicos”. O perfil dos personagens, portanto, deve ser traçado antes das ações, para que saibamos como conduzir a história de acordo com as características levantadas. Syd Field (2001, p. 27) complementa quando diz que “o personagem é o fundamento essencial de seu roteiro. E o coração, alma e sistema nervoso de sua história.”

Além do que, toda criação do perfil ajuda na compreensão do acontecimento dos fatos e suas motivações, pois identificam as ambições e frustrações do personagem, e isso os leva a ação necessária. Artur abandona a esposa pelo trabalho e pelo álcool, mas por que isso aconteceu? Pelo trauma de ter perdido um filho. Cris aceita um importante trabalho fora do país, isso acontece porque ser uma

modelo de grande expressão é um sonho dela e assim seguem os personagens.

A importância de se levantar as características físicas reside em ajudar a passar a imagem necessária de acordo com o que o personagem é, e o estilo de vida levado. Por exemplo, Cida é uma prostituta, vive do corpo, então tem uma estrutura física moldada na academia. Já Vitinho tem cicatrizes no corpo, pois apanha dos pais. Além disso, no perfil criado, surgem dados pessoais que justificam uma aproximação dos personagens no roteiro. É o que mostram a **Premissa pessoal e/ou ambição de Vitinho**: ter um pai e uma mãe que o amem e as **Frustrações e desapontamentos de Cida**: sempre quis ter uma família. Tais dados forneceram a pista para a ligação entre os dois, o que justifica a relação entre eles, dando ensejo ao jogo dramático feito de convívios, trocas, conflitos, atritos e aproximações, como ressalta Field: “O aspecto *exterior* de seu personagem acontece do momento inicial do roteiro até a última palavra. É importante examinar os relacionamentos nas vidas de seus personagens.” (Syd Field, 2001, p.29)

3.3 – Argumento

Todo filme começa com uma ideia, um assunto. Syd Field (2001, p. 20) resume o argumento como a escrita dramática da ideia afirmando que “se você tem uma ideia sobre três caras assaltando o Chase Manhattan Bank, tem que expressá-la dramaticamente. E isso significa focar seus personagens, os três caras, e a ação, o assalto ao Chase Manhattan Bank”, fazendo assim um resumo do seu filme de forma dramática. Flávio Campos (2007, p. 290) diz que o argumento é “a descrição do momento e dos lugares que a estória percorre, resumo da estória a ser narrada, bem como da estória pregressa e da estória futura que lhe forem pertinentes”.

O argumento de *Estilhaços* é bastante sussinto, mas busquei trazer todas as características necessárias a um argumento, pois nele estão descritos os personagens principais, as ações, os conflitos, o que leva a estes, como eles se desenrolam, o clímax e a resolução do filme.

Argumento de *Estilhaços*

Artur é um homem entre 30 e 33 anos, moreno. Ele dirige por uma estrada com uma garrafa de bebida na mão. Enquanto está ao volante, segura um celular que vez por outra ele desbloqueia para ver se tem sinal. No banco do carona está sua câmera fotográfica, ligada, e mostrando a foto de uma mulher. Ele consegue sinal no celular, para o carro, e escuta uma mensagem, emitida por uma voz feminina e aflita: "Preciso ir, me entenda, é a oportunidade da minha vida, meu voo será em duas semanas... Sabe, Tuco, te amo."

Utilizando o recurso do flashback, vemos Artur, alguns anos mais novo, fotografando numa praça, quando uma moça lhe chama atenção. Essa moça é Cris, jovem, 20/23 anos, muito bonita. Ele passa a perseguí-la, fotografando-a dia após dia.

Ainda na trilha do flashback, Artur está na sua exposição onde fez uma galeria dedicada às fotos que havia tirado de Cris. Esta chega e depara-se com suas fotos. Cris sai revoltada e Artur vai atrás. Ao acalmarem os ânimos, transam e Artur descobre que ela também o fotografava secretamente.

De volta ao tempo presente da história, Artur está numa festa num povoado, quando pega seu celular como se recebesse uma ligação e se afasta. Ele, que está já a um tempo sem ver Cris, recebe a notícia de que ela estará de mudança para a Índia. Em virtude disso, ela estaria colocando um fim no relacionamento deles, pois teria sido contratada por uma revista para fotografar por lá, sem data para voltar. Artur se desespera e implora para que ela não vá.

Artur volta para a festa, já muito bêbado e diz que precisa ir embora. Ela entra no seu carro e pega a estrada. O dia vai amanhecendo, segue dirigindo bêbado, sempre com uma garrafa na mão, ziguezagueando pela pista e termina por atropelar um cachorro. Desce desesperado do carro e percebe que o cão ainda está vivo. O cão, magro, está com cara de sofrido, mas teve apenas alguns arranhões. Artur pega o cão no colo e o coloca dentro do carro. Pega sua câmera, aliada constante, e faz fotos do animal, que se deita no banco do carona. Artur dirige até um posto de gasolina. Embriagado e com o coração ferido, ainda mal recuperado do susto com o atropelamento do cão, desce do carro cambaleando, deixa a porta aberta e entra

numa loja de conveniência.

O cão também desce do carro e fica rodando o posto, meio assustado, quando, de repente, encosta numa criança que está de cabeça baixa. O bicho começa a lambear as mãos da criança. Ouve-se um grito de alguém chamando por este menino, que, assustado, levanta a cabeça. O cão corre e a criança corre logo atrás. Eis que Artur volta para o carro, onde o cão permanece deitado no banco do carona. Ele pega a comida e dá pro cão, que devora tudo.

Artur liga o carro e vai embora. Numa distância já boa, a criança, Vítinho, garoto por volta dos seus 12 anos, se levanta do banco de trás e pergunta se ainda tem comida. Artur se assusta e quase capota o carro. Para o automóvel surpreso e manda a criança descer. Vítinho se nega, mas é arrastado pra fora. É aí que Artur percebe, no corpo franzino do menino, marcas roxas e também cortes. Artur, sensibilizado, diz que vai deixá-lo no próximo posto policial. Eles voltam para o carro e seguem conversando por toda a estrada. Artur, sempre que pode o fotografa. A sua máquina, mais uma vez, mostra-se seu elo de contato com o mundo, meio de registrar pessoas que cruzam seu caminho. Sua máquina é quase um apêndice de seu corpo, sua forma mais pessoal de sentir e reconhecer o mundo à sua volta. Quando Artur avista um posto, diz ao garoto que vai parar para entregá-lo. Mas a criança questiona se ele vai parar no posto policial bêbado daquele jeito, correndo o risco de ser preso. O argumento de Vítinho faz com que ele desista, mas revela que o entregará às autoridades na próxima cidade. Artur, a criança e o cachorro seguem o rumo da estrada até que chegam a uma cidade. Está tarde da noite. Artur pega o celular e faz uma ligação. Cai direto na caixa e ele tenta mais umas quatro vezes, mas não obtém contato. Em seguida, Artur avista um puteiro, para onde se dirige e volta a beber mais. Antes, larga o carro e manda a criança dar o fora.

No puteiro, Artur se senta e pede duas pingas e uma cerveja. No ar uma mistura de odores vindos de fumaça de cigarro, suor e perfume barato. Prostitutas misturam-se a caminhoneiros, seus clientes. Uma música alta toca, enquanto muita bebida turbinava a noitada. Eis que uma mulher, Cida, por volta dos seus 24/25, muito bonita, apenas de calcinha e blusa, trás uma bebida para Arthur. Num misto de carência e atração, ele pede que ela sente-se ao seu lado. Ela aceita e começam a conversar. Artur diz que é fotógrafo e pede para fotografá-la, ela se recusa de início,

diz que está trabalhando, mas logo aceita. Artur começa a fotografá-la e, tomado de emoção, ao ouvir uma música brega, falando de um amor frustrado, que subitamente o comove, ele chora enquanto tira as fotos. Ela o questiona por que das lágrimas, ele diz que não sabe, mas continua voltando para a prostituta os cliques da sua máquina. Em seguida, vão para um quarto, mas, nessa noite, eles não transam.

No dia seguinte, Artur acorda com Cida ao lado. Estão no quarto dela, no bordel. O ambiente revela um lugar com toques femininos e um tanto infantis, com bichos de pelúcia, bonecas, além de fotos de ídolos da música sertaneja coladas na parede. Perto da cama, uma penteadeira cheia de perfume e outras bugigangas. Artur diz que está com dor de cabeça, pergunta quanto foi, mas Cida se recusa a receber, diz que quer apenas as fotos. Ela o chama pra tomar café da manhã, ele aceita, mas diz que antes precisa fumar.

Ao abrir a porta, depara-se com o menino, Vitinho, em pé olhando pra ele e dizendo que está com fome. Artur, impaciente, diz que mandou o menino ir embora, mas a criança insiste em ficar. Cida vem até a porta e vê o menino marcado, pergunta o que a criança é de Artur. Ele responde que ia explicar, enquanto ela, curiosa e atenciosa, pede que eles dois entrem. Artur diz que vai fazer uma ligação e já volta. A criança entra. Artur pega o telefone e liga para sua casa. A empregada atende, ele pede para falar com Cris. A empregada diz pra ele que não adianta ligar, para ele parar com isso. Artur desliga o telefone, joga cigarro fora e entra.

Artur volta e se senta à mesa da cozinha do puteiro. Cida caprichou no café. Ela mostra-se empenhada e agrada o homem e o menino. Este, faminto, devora um pão, com a boca cheia e toma, avidamente o café. Artur se prepara para começar a explicar o que havia ocorrido com a criança, mas Cida antecipa-se e diz que ele é um herói, dá um beijo nele, levanta e o serve com fartura: pão, bolo, café, leite, ovos. Toda aquela cena parece uma família. O cachorro atropelado no chão, criança, homem e mulher à mesa.

Artur pega o café, coloca pinga dentro e bebe. Ele diz que precisa ir embora. Cida lamenta, alega que não precisa, mas ele insiste que precisa ir atrás da sua mulher. Cida, entre vulgar e romântica, se irrita, argumentando que tem uma mulher ali pra ele. Ela pega na mão de Vitinho e grita que tem uma família que pode ser dele. Artur, um tanto surpreso e confuso, agradece e recusa, mas avisa que ainda

ficaria o dia na cidade.

Artur sai pela cidade fotografando: a praça, a feira, fiéis numa Igreja, etc. Enquanto isso, Cida cuida de Vitinho e vai se apaixonada pela criança. Quando a noite cai, Artur volta bêbado, Cida o coloca pra dentro e diz que vai dar um banho nele. Durante o banho eles transam.

No outro dia, pela manhã, a cena familiar do café se repete, com mais fartura e paixão da parte de Cida. Mas Artur se despede deles e anuncia que vai embora. Vitinho diz que vai junto com ele. Artur diz que não pode levá-lo, pois está indo para muito longe e que, a presença do menino ao seu lado, só traria problemas. A criança se revolta, diz que não vai ficar com Cida. Ela chora. Artur entra no carro e vai embora, deixando para trás a prostituta, o menino e o cão.

Artur passa o dia dirigindo e bebendo. Ao cair da noite, estaciona numa praça de uma pequena cidade, onde, exausto, dorme dentro do carro. De madrugada, um homem bate no vidro do carro, Artur acorda e abaixa o vidro para saber do que se trata. É quando o homem levanta uma arma e manda ele ir pro banco do carona. Outros dois homens entram atrás. Eles viajam para uma cidade vizinha onde assaltam um banco, explodindo o caixa eletrônico. Depois fogem e, no meio da estrada, largam Artur, apenas com a roupa do corpo e sua câmera, a qual ele pediu que os bandidos não levassem.

Em seguida, um casal de idosos passa pela estrada, vê Artur pedindo carona e param. Pergunta o que aconteceu e ele relata tudo, acabando por falar mais sobre sua vida, da jornada que está passando para ir atrás da mulher da sua vida. Os idosos, casados há muito tempo, também falam das mazelas do amor. Ao chegarem à cidade, Artur vê um bar aberto e pede para que os idosos o deixem lá ao invés de o deixarem na delegacia, como havia pensado. Como havia sido roubado, os idosos dão uma quantia de dinheiro para que ele coma, compre uma roupa e ache um lugar para dormir.

Artur entra no bar, começa a beber muito e a importunar as pessoas. Vai até o banheiro e lá vê um travesti cheirando uma carreira de cocaína. Ele, achando tratar-se de uma mulher, a agarra por trás. O Homem que está acompanhando a travesti sai de um dos banheiros. Instala-se um clima tenso, pesado e ambos espancam Artur, que é levado desacordado para o hospital.

Artur, muito machucado, no hospital recebe os primeiros socorros. Seu rosto está irreconhecível. Mesmo assim, ele consegue sair do hospital, sem alta e vai para um bar, onde bebe mais. De lá, de madrugada, Artur vai até a delegacia da cidade e começa a gritar na porta, dizendo que seu carro foi roubado. Um homem vem até a porta enrolado numa coberta e grita para ele parar, que o delegado está dormindo. Insatisfeito, Artur continua gritando, até o delegado acordar. O delegado vai até Artur, que o desacata, chamando-o de preguiçoso, vagabundo. O Delegado prende Artur. Na cela, Artur descobre que o homem que primeiro o atendeu era o único preso da cidade, e conversam madrugada a dentro. Na manhã seguinte, já sóbrio, ele é procurado pelo delegado e eles têm uma longa conversa.

O delegado resolve soltá-lo, ele pede para fazer uma ligação e telefona para a casa dos pais de Cris. Seu sogro atende, ele pede pra falar com Cris, diz que tem ligado para o celular dela e ela não atende. O sogro pede para ele não fazer mais isso, para deixá-los em paz, alegando que ele faz todos sofrerem agindo assim. O sogro desliga o telefone. Artur sai da delegacia. Seu carro, que tinha sido roubado, para sua surpresa, está na porta da delegacia. Ele se aproxima e vê a chave na ignição. O delegado acha que o carro esteve ali o tempo todo e ele também passa a achar.

Artur entra no carro e continua sua jornada, até que para novamente num bar, onde pede algumas pingas, para, em seguida, sair de lá pela estrada com um litro de cachaça. No entardecer, Artur vê uma casa abandonada e para. Lá, tira algumas fotos, acende um baseado, e se deita numa cama rota, dentro da casinha. O lugar não tem telhado e Artur acende uma fogueira e observa as estrelas. Eis que ele vê vultos de uma mulher dançando. Tudo está rodando. Ele tira fotos do vulto. Dorme. Ao amanhecer, Artur pega a câmera e tenta conferir as fotos que tirou, mas vê apenas paredes. Artur se levanta, vai até o carro, e segue viagem.

Montagem de planos de Artur dirigindo pela cidade do Rio de Janeiro. Artur pega o telefone e liga novamente para sua casa. A empregada atende, ele diz que está chegando na cidade, pra ela mandar Cris aguardar. A empregada diz que vai esperá-lo em casa, mas que Cris não estava lá.

Artur chega ao apartamento, abre a porta, olha as fotos do casal por toda a casa. A empregada vem até ele e o abraça. Ela chora, lamenta o estado em que ele

se encontra e, zelosa, diz que ele precisa descansar e que Cris nunca mais vai voltar. Artur pega o telefone e escuta novamente a mensagem de Cris. A voz da operadora diz que a mensagem está lá há um mês. Artur começa a se tocar, a perceber a real situação, a sentir tudo como realmente é. Olha para a empregada e pergunta onde Cris está. A empregada diz o nome do cemitério onde Cris está enterrada. Artur cai de joelhos chorando.

Dias se passam. Ele permanece deitado numa cama, na beira da janela. Só a empregada entra e sai trazendo comida. Ele é a imagem da desolação, até que, certo dia, quando ela entra, o encontra-se de pé, vestido com um paletó. Ele a chama pra ir até o cemitério.

Artur e a empregada estão em frente à lápide de Cris. Artur coloca flores. Eles saem andando. Artur diz que vai viajar novamente, mas que não vai mais beber.

Artur volta até a cidade onde deixou Vitinho com a prostituta. O menino ainda está lá com Cida. Ele vai até o puteiro, onde conversam. Artur chama Vitinho para ir embora com ele, rodar o Brasil, fotografar, anunciando que vai tentar a guarda do menino. Entram no carro. Mas Artur vê que Cida está com os olhos cheios de água, anda até ela, a beija e chama Cida para ir com eles. Ela nem pega sua mala de roupa, do jeito que está entra no carro, enquanto Vitinho comemora com o cão. Eles pegam a estrada.

4. Considerações finais

Em 2010 ingressei no Curso de Cinema e Audiovisual, instigado muito mais pelos aspectos audiovisuais, de uma forma geral, do que pelo cinema particularmente. Logo no início do curso comecei a escrever roteiros de documentários e também ficcionais para avaliações acadêmicas. Ao longo do curso, meu interesse se dividiu entre roteiro e fotografia, e sempre procurei explorar com bastante veemência esses dois lados da criatividade em meus trabalhos.

No decorrer do curso e, após uma oficina realizada pela Mostra Cinema Conquista, em 2012, com o roteirista Di Moretti, escritor de filmes como: *Nossa Vida Não Cabe Num Opala* (2008), *Cabra Cega* (2004), *Tropicália* (2012), entre muitos outros. A partir daí o roteiro foi alvo ainda mais da minha paixão e meu maior elo com a linguagem do audiovisual. Tal contato, via Di Moretti, confirmou a área que eu realmente gostaria de trabalhar no cinema.

Tempos depois, já na reta final do curso, escrevendo o meu pré-projeto e, ao retomar e me aprofundar mais nas teorias do roteiro, das narrativas e da dramaturgia, percebi o quanto esta modalidade da criação necessitava de planejamento, pesquisa, escrita. Havia método, experimento, e não era apenas “escrever como quisesse”. Havia caminhos a seguir para que tudo fizesse sentido e não resultasse apenas numa ideia, numa história solta, à deriva num universo dramático inconsistente.

Durante a fase de pesquisa - pré-elaboração de roteiro -, enquanto me aprofundava na teoria, principalmente Doc Comparato e Syd Field, que mostraram mais claramente as necessidades e estruturas de um roteiro clássico, revisei alguns roteiros que havia escrito e até filmado, como *“Do meu cotidiano você não entende nada”* e *“Garçom, por favor”*, a fim de revisá-los, buscando não mais cometer os erros anteriores, evitando que estes se repetissem na criação que faz parte do meu trabalho de conclusão.

Enquanto escrevia *Estilhaços* muitas histórias se passaram em minha cabeça, desde a ideia inicial até seu tratamento final. Muitas voltas ocorreram nessa história, enquanto conseguia imaginar os cenários em cidades que havia visitado. No ato da escrita, pensava em locações, talvez influenciado pela paixão pela

fotografia. Na reta final da escrita, a narrativa ia se modificando, Kerouac e Bukowski me visitavam a cada relida de roteiro, e ainda me visitarão, pois o que apresento aqui é apenas o primeiro tratamento do roteiro, e a cada vez eles me pedem para meu roteiro fique mais sujo e mundano, assim como, a cada road movie que assisto, novas possibilidades batem a minha porta. A cada nova leitura, outras alternativas se revelavam para os personagens e creio que, em tratamentos futuros, novos caminhos podem se mostrar. Quanto a isto, é importante ressaltar que o roteiro aqui apresentado mostra-se como resultado de uma primeira versão ou tratamento. Ele, como costumam fazer os roteiristas, será objeto de novas escritas, novas abordagens, re-exames, visando a um aprimoramento técnico e dramático.

Muita diferença pode ser notada do argumento inicial para o roteiro final, foi necessário adaptações e mudanças nessa caminhada para que a história não se perdesse no ar e é usual que, uma vez concluída uma primeira versão do trabalho, este mereça novos olhares, sobretudo após a sua aprovação por parte do diretor. Este profissional soma-se ao olhar do roteirista e ambos dialogam, trocam impressões, cabendo ao roteirista retomar sua história, em consonância com o diretor, afinal o roteiro é a primeira e mais uma parte de uma complexa e ampla engrenagem que só começa a funcionar plena e totalmente após o roteiro estar mais maduro em virtude de tratamentos sucessivos que só o aperfeiçoaram.

Por fim, o que era um trabalho de conclusão de curso se tornou uma paixão, uma vontade de contar histórias, de criar narrativas, assim como esta que foi criada por mim, sendo germinada nesses quatro anos no curso de Cinema e Audiovisual. Hoje, posso ver toda essa trajetória traçada numa curva dramática, com apresentação, complicação, clímax, e o que apresento agora, a minha resolução.

5. Referências

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

CAMPEBELL, Joseph. **O herói de mil faces**; tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Pensamento, 2007.

CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão** – a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.

DAHOU, Albert Paul. **A Jornada do Herói**. Disponível em: <http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/jornadadoheroi.pdf> Acesso em: 13 de dezembro 2013.

MARKENDORF, Marcio. Road Movie: A narrativa de viagem contemporânea. **Estação Literária**. Londrina, n. 10A, p. 221-236, 2012.

PAIVA, Samuel. Gêneses do gênero Road Movie. **Significação - Revista de Cultura Audiovisual**. São Paulo, n. 38, p. 35-53, 2012.

PAIVA, Samuel. Gêneses do gênero Road Movie. **Revista Rumores**. São Paulo, n. 6, 2012.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 3a edição, 2010.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de Roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV**. São Paulo : Conrad Editora do Brasil, 2004.

Estilhaços

por
Ramon Campelo

Tratamento nº 1

18/06/2014

Ramon Campelo de Queiroz Júnior
ramoncampelo@gmail.com

Artur, homem, 30/33 anos, moreno, dirige por uma estrada com uma garrafa de bebida na mão. Artur pega o celular, desbloqueia. Celular está sem sinal.

Câmera fotográfica no banco do carona exibe a foto de uma mulher. Artur olha para a foto. Pega o celular novamente, celular sem sinal. Artur vai se aproximando de uma cidade. Celular consegue sinal. Artur rapidamente desbloqueia e checa sua caixa de mensagem.

VOZ FEMINA

Preciso ir, espero que você me entenda, é a oportunidade da minha vida, meu voo será em duas semanas... Sabe tuco, te amo.

Artur com olhos cheios de lágrimas, desliga o celular e o joga ao lado da câmera. Ele vê a foto, pega a câmera e começa a passar algumas fotos, até que para numa foto dele e de uma mulher, felizes se abraçando.

Artur com seus 22/23 anos, fotografando numa praça, enquanto tira fotos, cola cartazes da sua exposição fotográfica. Artur vê uma menina muito bonita, e começa segui-la e fotografa-la. Essa menina é Cris, com 17/18 anos. Artur a segue e continua a fotografa-la de várias posições. Cris não percebe. Cris entra na loja onde trabalha, Artur volta para praça e encontra Zé, seu amigo da faculdade.

ZÉ

Outra exposição? Você não cansa não?

ARTUR

É sim... E você está convidado.

ZÉ

E eu tenho opção de não ir? Você ia falar disso o resto do ano.

ARTUR

Ia mesmo, afinal é um dos poucos amigos que tenho nessa cidade.

ZÉ

É hora da depressão, ó, to indo, vou pra casa da mulher...

ARTUR

Mais um apaixonado.

ZÉ

Sim, sim... tentando salvar meu relacionamento...

ARTUR

Então pra que a pressa? ele já acabou e você ainda não percebeu... Ainda bem que não me apaixono assim...

ZÉ

Quem sabe... agora preciso ir, marquei de almoçar...

ARTUR

Te ligo depois.

ZÉ

Até a exposição.

Artur vai para um lado, Zé para o outro.

3 EXT. DIA - APARTAMENTO DE ARTUR

3

Vemos Artur em frente a um computador, uma mesa baguncada, uma desordem total em seu apartamento. Ele vai olhando as fotos que tinha tirado, e seleciona algumas. Artur se levanta, vai ate uma varanda ascende um cigarro. Fuma calmamente. Olha para o telefone, dá mais uma tragada e volta para casa.

4 EXT. DIA - PRAÇA DA CIDADE

4

Artur da uma volta na praça e continua tirando fotos. Vemos que ele tirou foto da mesma menina que havia tirado pela manhã. Zé se aproxima.

ZÉ

Você precisa arrumar mais o que fazer... Que dia vai ser essa exposição?

ARTUR

Faltam três dias... aproveite para conhecer uma namorada nova...

ZÉ

Tô tranquilo, me deixe.

Artur da as costas e sai.

5 INT. DIA - CASA DE ARTUR 5

Artur em frente ao computador, para na foto da menina, fica com o olhar fixado nela. Tira a blusa, e segue para o sofa, liga a televisao e fica com o ar de quem estava pensando na menina. Se levanta pega sua câmara, sua blusa e volta para a rua.

6 EXT. DIA - CENTRO COMERCIAL 6

Artur continua fotografando, dessa vez ele ve a menina ao longe comeca a fotografa-la e a segue. Sempre de longe a espreita, observando seus passos, e clicando ela nas mais variadas poses. Vai anoitecendo. Artur passa por Zé.

ZÉ

Ainda fotografando?

ARTUR

C'est la vie meu amigo.

ZÉ

Já jantou?

ARTUR

Ainda não, vamos comer ali

ZÉ

Vamos.

7 EXT. NOITE - RESTAURANTE 7

Artur e Zé estão sentados, tomando uma cerveja e comendo.

ARTUR

(Falando afobado)

Estou falando cara, ela e linda.
 (...)Acho que ela ja percebeu. Ai
 você deve se perguntar por que eu
 nao falo com ela? Pela arte cara,
 pela arte... E minhas fotos? (...)
 Cara, nao vão ficar a mesma coisa,
 nao vai ser autentica. Tem isso de
 amor nao parceiro, tem arte. (...)

ZÉ

Só eu ainda acredito no amor pelo
 visto...

ARTUR

Eu também cara, mas olha só, a arte atinge seu ápice em dois momentos para mim, ou na tristeza profunda ou no amor profundo. Então deixa eu explorar isso...

Artur ri

ARTUR (CONT.)

Quer saber... vou embora, ainda tenho que terminar de tratar as fotos da expo.

Artur se levanta e deixa Zé sozinho.

8 INT. NOITE - APARTAMENTO DE ARTUR

8

Artur no seu apartamento, em frente ao seu computador, contempla uma a uma as fotos de Cris. Percebemos pelo seu olhar que já há algo a mais do que umas simples fotografias entre ele e a menina.

9 EXT. DIA - CENTRO COMERCIAL

9

Cris vem andando, está com um crachá onde se lê: Cris. Esta com uma roupa ainda mais provocante, e segue andando, desfilando. Olha para dentro da loja que trabalha, pisca o olho para a amiga e segue andando até uma praça. Ela se senta na praça. Artur começa a roda-la até ficar de frente para ela, crendo que ela não o percebia ainda. Ela vê que ele está de frente, cruza as pernas sensualmente. Ele clica. Ela está com um decote e abaixa como se fosse pegar algo no chão, ele clica novamente. Em uma delas ela propositalmente abre as pernas, Artur fotografa. Ele guarda a câmera e anda em direção a ela. Senta ao lado dela, finge fotografar coisas ao redor. Cris faz de conta de que não sabe de nada. Ele olha para ela.

ARTUR

Tem um cigarro?

CRIS

Não, não fumo.

CRIS (CONT.)

ei, tira uma foto minha?

ARTUR

Claro.

Artur se levanta e tira uma foto do rosto de Cris, um close.

CRIS

Posso ver?

Cris vai puxando a camera da mao de ARTUR, que fica visivelmente nervoso, um pouco sem reacao, entao ele puxa a camera de volta, e acaba mostrando ele mesmo, uma unica foto.

ARTUR

Claro.

(riso de canto de boca)

Artur continua a fotografar, mete a mao no bolso para pegar seu celular e nao percebe que um convite para sua exposicao cai do seu bolso. Entao levanta-se e sai.

10 INT. NOITE - APARTAMENTO DE ARTUR

10

Artur esta separando suas fotos finais para a exposicao. Zé o acompanha enquanto tomam cerveja.

ZÉ

Caralho velho, todas as fotos sao dessa menina. Mas se bem, ela e linda mesmo.

ARTUR

Nem todas cara, tem a sua do dia que te encontrei com cara de choro.

ZÉ

Cara de choro uma porra

ARTUR

mas a maioria e sim. Se ela soubesse acho que me mataria.

ZÉ

Voce nao falou com ela?

ARTUR

que nada. se eu falo ia perder minha modelo.

ZÉ

essa paixao toda e voce nao falou nada?

ARTUR

cara, ela nao sabe quem sou, e hoje foi a ultima vez. nunca mais vai me ver mesmo, nem eu vou ve-la.

ZÉ
vai ficar sonhando com ela

ARTUR
tambem acho.

Ambos riem e bebem mais

11 INT. DIA - APARTAMENTO DE ARTUR 11

Zé acorda no sofá, Artur já saiu de casa, ele pega o celular, envia uma mensagem para Cris: O homem ta doido por você, vai na exposição, acho que rola.

12 INT. NOITE - EXPOSIÇÃO 12

Varias pessoas olhando as fotos, nao sao pessoas ricas, mas artistas, que veneram as fotos, em um ambiente separado estão todas as fotos de Cris, de varios tipos, varios ângulos.

Pessoas parabenizam Artur, ele esta sentado num canto, apenas observando o movimento. Cris entra. Artur deixa o copo cair assustado. Logo ele mesmo o pega e se enxuga. Cris acompanhada de duas amigas passeam pela exposicao, e chegam a galeria que tem apenas fotos de Cris.

Elas se entreolham. Algumas chegam a ser vergonhosas para Cris. Artur expos fotos que ela achavam ser apenas para ele se divertir. Cris anda ate Artur e lhe da um tapa na cara. Sem falar nada, se retira. Artur pega sua câmara e corre atras dela.

13 EXT. NOITE - RUA 13

Do lado de fora Artur corre atrás de Cris e a alcança, ela se desvencilha.

ARTUR
espera.

CRIS
quem e voce? que direito tem de fazer aquilo?

ARTUR
espera que eu explico.

CRIS
nao quero explicacoes, eu fazia as poses para voce, e nao para os outros.

ARTUR
como assim as poses?

CRIS
voce acha que sou idiota? sempre te
vi me seguindo e fotografando.

ARTUR
e por que nao falou nada?

CRIS
achei que eram apenas para voce.

Artur a puxa para perto, e vai encostando seu rosto no dela, ate estarem bem proximos. Mesmo sem nenhuma reacao de Cris, ele vai encostando vagarosamente, e afastando, sem saber se deve ou nao beija-la. Ela vai acalmando, enfim se beijam.

CRIS (CONT.)
Me solta, vou pra casa.

ARTUR
Calma, onde você mora? Eu te levo.

CRIS
Não precisa, eu moro perto daqui.
Volte para sua exposição.

ARTUR
tem gente demais la para cuidar. Te
levo, vamos.

CRIS
Vamos, moro perto daqui.

14 INT. NOITE - PREDIO DE CRIS

14

Artur e Cris vao chegando ao apartamento. Cris abre a porta. Eles entram calados, como nas fotografias. Artur anda ate a sala, Cris pega um vinho. Volta. Abre o vinho. Coloca nas tacas. Traz as duas tacas. Cris esta sentada no sofa. Artur vai ate o som, e coloca uma musica. Senta-se ao lado dela e comecam a beber. Se beijam novamente, e comecam a se despir.

15 INT. DIA - APARTAMENTO DE CRIS

15

Dia amanhecendo, Artur acorda mais cedo, levanta da cama e deixa Cris deitada coberta apenas pelo lencol. Ele se levanta e sai do quarto. Cris continua dormindo. Artur volta ao quarto, carregando sua camera e comeca a fotografa-la, deitada, dormindo, seminua. Artur olha para o lado e ve a alsa de uma camera, vai ate ela, pega a camera, liga, ao

olhar as ultimas fotos, ve que tambem eram fotos suas. Artur ri, olha para Cris, pega suas roupas e vai embora.

16 INT. DIA - APARTAMENTO DE ARTUR

16

Zé está dentro do apartamento esperando Artur. Artur entra.

ZÉ

O que foi aquilo? Você simplesmente sumiu. Largou tudo lá. E olha a hora velho? Preciso ir, preciso me mandar daqui, já fiquei dias demais nessa loucura aqui, tentando me encontrar.

ARTUR

Então não quer nem saber o que rolou.

ZÉ

Resume, tenho mais o que fazer do que encobrir suas loucuras e seus sumiços.

ARTUR

Comi Cris, e o pior, ela tinha várias fotos minhas. Depois o louco sou eu.

ZÉ

Vocês que se entendam, voyeurs, eu tô indo embora. Espero que se entendam mesmo, eu vou atrás do meu entendimento.

ARTUR

Se cuida velho, e vê se não apanha mais da mulher.

ZÉ

Seu cu. Otário.

Zé desce as escadas do prédio, entra no carro e vai embora.

17 EXT. ENTARDECER - FESTA NO SERTÃO - VOLTA FLASHBACK

17

Uma festa está acontecendo numa cidadezinha do sertão em homenagem a São Pedro. Artur passa pelas barracas de comidas típicas, vai cumprimentando o povo, e tomando vários licores e cachaças.

Começam a levantar o estandarte em homenagem a São Pedro, Artur corre e vai ajudar. Já cambaleando Artur se afasta para

um lugar silencioso, pega o celular e atende. Fala alô diversas vezes mas nada se escuta do outro lado. Artur está muito bebado, se senta no chão, e mesmo com o celular desligado conversa nele.

ARTUR

Vai pra onde? Índia? Ta louca, ta louca.

ARTUR

(CONT.)

Olha você me espera. Não vai não.

Um silêncio. Fogos estouram no ar. Pessoas comemoram. Artur perde o foco. Tenta se levantar e cai sentado. Pega sua câmera e dali mesmo faz algumas fotos.

ARTUR (CONT.)

Fim? Me espera. Tem nada de fim. Eu te amo. Me espera que tô indo.

Artur começa a chorar bêbado.

ARTUR (CONT.)

Num vai não. Tô indo ai.

Alguns conhecidos de Artur se aproximam, o levantam e puxam ele pra dançar. Artur sai dançando com eles e bebendo mais. Tudo faz silêncio, o padre no altar começa a falar. Artur faz uma bela foto do padre. Artur sai de fininho, puxa Alice, uma menina da cidade e eles saem do meio da multidão.

18 INT. NOITE - BAR

18

Alice encosta na parede e puxa Artur. Alice o beija ferozmente. Artur se afasta.

ARTUR

Vou embora.

ALICE

De novo isso? É só beber e quer ir embora.

ARTUR

Ta tudo errado. Minha vida não é aqui não.

ALICE

E é aonde?

ARTUR
 Desculpa. É com minha esposa. A
 mulher que eu amo.

Alice se descontrola e agride Artur

ALICE
 Vai se fuder. VAI SE FUDER.

ARTUR
 Calma.

ALICE
 Quem é você pra me pedir calma filho
 da puta. Vem aqui pra me falar que
 ama outra?

ARTUR
 Eu nunca escondi isso de você não.
 Você aceitou.

ALICE
 Mas eu esperava que você acordasse.
 Ou você acha que sou feliz sendo a
 outra.

***Alice empurra Artur que cai de bunda no chão, bebado. Ela
 está de saia, abaixa a bermuda dele, e senta em cima dele.***

ALICE (CONT.)
 Ela vai te dar o que te dou? Ela é
 melhor do que eu em alguma coisa?
 Responde porra. Responde.

ARTUR
 Tem coisas que a gente não escolhe.
 A gente simplesmente aceita pra
 nossa vida. Você não pode escolher
 se nasce bonito ou feio, se vai ter
 ciumes ou não. São coisas que
 simplesmente sentimos. Assim como não
 sou eu que escolho a quem amar.
 Simplesmente amo.

ALICE
 Seu cu seu filho da puta.

ARTUR
 Eu vou embora. Sai de cima de mim.
 Ela vai pra outro país. Eu vou
 perder o amor da minha vida.

Alice se levanta, cospe em Artur e sai.

Artur permanece no chão, apenas olha para o teto. Se levanta e vai até o seu carro. Coloca a chave na porta, e olha a festa ao longe. Tira a chave e volta para a festa com sua câmera na mão. Sai fazendo fotos.

19 EXT. NOITE - FESTA NO SERTÃO

19

No meio da festa, Artur vê crianças soltando fogos, encosta cambaleando para fotografá-las. Começa a tirar fotos, Artur é conhecido dos pais das crianças.

ARTUR

Aproveita são minhas últimas fotos aqui, vou embora.

PAI 01

Você fala isso a mais de um mês.

Artur pega uma bomba para soltar.

ARTUR

Vou soltar essa na mão, olha só.

Artur acende a bomba mas fica com medo, quando vê que ela vai explodir a solta e ela cai perto de sua perna e o queima. Artur grita.

ARTUR (CONT.)

Porra.

PAI 01

Vixe, queimou.

ARTUR

Tô falando, é sinal, tá na hora de ir embora.

PAI 01

Va dormir, amanhã você vai, você bebeu.

ARTUR

Bom é assim.

Artur se afasta. Vai até seu carro, entra no carro. Desce do carro.

20 EXT. NOITE - CASA DE ALICE

20

Artur entra na casa de Alice, ela está na cama chorando.

ARTUR
Vim buscar minhas coisas.

ALICE
Pega e vai embora.

ARTUR
Viu.

ALICE
É só isso que tem pra me dizer?

ARTUR
É.

ALICE
Vai embora. Me deixa em paz.

Artur sai com sua mala, joga no fundo do carro. Entra no carro. Respira fundo. Liga o carro. Com o carro ainda parado pega o celular e liga para Cris. Cai na caixa.

ARTUR
Eu sei que ta tarde. Me espera, to saindo daqui agora.

Artur acelera o carro e pega a estrada.

21 EXT. NOITE - ESTRADA

21

Farois passam. Ao longe um carro vem de um lado pro outro da estrada em zigzag. Ele não está muito rápido. Dentro do carro Artur vira uma garrafa de cachaça na boca, aumenta o som.

Artur canta junto com a música que está tocando. O farol do carro dele ilumina um cão no meio da estrada. Artur percebe muito em cima da hora. Enfia o pé no freio, mas atropela o cão.

22 EXT. NOITE - ESTRADA

22

Artur desce correndo do carro e vê o cão estirado no chão. Encosta devagar, com a mão na cabeça, aparentando desespero para vê se o cão está morto. O cachorro está vivo. O cão é magro e está com a pata quebrada. Artur o pega devagar e coloca no banco do carona do carro.

Artur pega sua câmera e faz algumas fotos do cachorro.

Artur e Cris ainda novos. Artur está subindo as escadas com um cão da raça yorkshire, muito pequeno, Artur o coloca no bolso da camisa. Artur abre a porta do apartamento.

ARTUR

Cris?

CRIS

Na cozinha.

Artur anda até a cozinha. Cris está preparando algo para comer. Artur fica parado ao lado. Cris olha pra ele, e vê só a cabeça do cachorrinho no bolso de Artur e cai na risa.

CRIS (CONT.)

O que é isso?

ARTUR

Essa é Formiga

CRIS

De onde você tirou isso?

ARTUR

Olha o tamanho, parece uma formiguinha

CRIS

To falando a cachorrinha. Me da ela aqui.

Cris pega a cachorrinha e a abraça

CRIS (CONT.)

Que coisa mais linda. O nome é péssimo vamos pensar em outro.

ARTUR

Sabia que você ia gostar.

Artur encosta em Cris e a beija. Passa a mão na cadela.

ARTUR (CONT.)

Não é formiguinha, vamos fazer o teste pra ver se meu amor pode ser mamãe. Ela vai ter que cuidar de você.

CRIS

Eu consigo cuidar de você, imagine de uma formiga.

ARTUR
Viu? Já gostou do nome.

24 EXT. NOITE - ESTRADA - VOLTA FLASHBACK

24

Artur olha pro cachorrinho ao lado. Que está cochilando no banco do carona

ARTUR
Você não da pra ser uma formiga, tá mais pra um garfanhoto com essas pernas magrelas.

Artur passa a mão no cão.

ARTUR (CONT.)
Vou te levar comigo. Acho que ela vai gostar de você. Ela gosta de animais.

O cão geme e continua deitado. Artur olha para a estrada, pega sua garrafa e bebe mais um gole. O dia vai amanhecendo. Artur para numa venda na beira da estrada. Artur desce do carro e deixa a porta aberta.

Artur entra na venda, o cachorro sai correndo pela porta aberta.

25 EXT. DIA - RUA DA VENDA

25

O cachorro corre até uma criança, Vitinho com seus 11/12 anos, que está sentada, cabisbaixa. Cachorro encosta e começa a lamber a mão da criança.

VITINHO
sai

O cachorro se afasta assustado mas logo se reaproxima

VITINHO (CONT.)
Eu mandei sair. sai

Novamente o cachorro se afasta mas logo se reaproxima. Dessa vez Vitinho passa a mão na cabeça do cachorro. Mas logo ouve um grito:

VOZ MÃE DE VITINHO
Vitor vem aqui miséria, seu pai ta te procurando.

Vitinho levanta e corre, o cachorro passa a sua frente e entra correndo no carro de Artur. Vitinho vem logo atrás e

também entra e se esconde no chão do banco traseiro.

26 INT. DIA - VENDA NA BEIRA DA ESTRADA

26

Artur sentado num banco próximo ao balcão, cochilando no balcão, se assusta, toma um gole de cerveja.

ARTUR

Quanto foi aqui?

DONO DA VENDA

Dez reais.

ARTUR

Tem o que pra comer ai?

DONO DA VENDA

Ovo, pão na chapa, salgado, farofa de linguiça, ta cedo, as coisas não chegaram tudo.

ARTUR

Vê pra mim dois pães na chapa. Tem comida pra cachorro?

DONO DA VENDA

Tem, já to vendendo pra você

Artur olha com a cara fechada pro Dono da venda, mas depois sorri.

ARTUR

É pra cachorro de verdade

DONO DA VENDA

Tem não

ARTUR

Então me faz três pães na chapa ai, um pro cachorro.

DONO DA VENDA

Certo, 10 minutinhos.

27 EXT. DIA - FRENTE DA VENDA

27

Vitinho está ofegante dentro do carro, algumas lagrimas descem do seu rosto, vemos a primeira marca de pancada no rosto do menino.

Fora do carro, Artur vem saindo com uma sacola da venda, a mãe de vitinho passa por ele e esbarra nele, gritando o nome

do menino.

MÃE DE VITINHO

Você viu um moleque desse tamanho assim? Aquele corno me paga, deixa eu pegar ele.

ARTUR

Vi nada não

Artur entra no carro, pega um pão e dá pro cachorro.

Vitinho se assusta, prende o chorro e põe a mão na barriga, demonstrando que está com fome. Artur liga o carro, começa a dar ré virando pra trás, mas não vê Vitinho. Vitinho prende até a respiração. Artur para na beira da estrada, espera alguns caminhões passarem, e volta para a estrada cantando pneu.

28 EXT. DIA - ESTRADA

28

Artur vê o cão devorando o pão, morto de fome, pega sua sacola com pães e joga no banco de trás pra comer mais tarde. A sacola cai perto da cabeça de Vitinho que começa a sentir o cheiro do pão bem mais de perto. Vitinho fecha os olhos com medo de não resistir, aperta a barriga, se segura para fazer silêncio. O cachorro se senta e late.

ARTUR

Quer mais pão? Agora só mais tarde

Cachorro continua latindo.

ARTUR (CONT.)

Sossega e vai dormir.

Vitinho se vira de barriga pra baixo e fecha os olhos, como se tentasse dormir.

Montagem de plano: estrada passando, carros cruzando, vegetação da beira da estrada, montanhas, asfalto.

Vitinho não resiste e tenta pegar um pão, mas não pega. Vitinho se levanta.

VITINHO

Tio, dá um pão?

Artur se vira pra trás assustado, perde o controle do carro, que cambaleia de um lado pro outro da estrada, Artur tenta controla-lo para não bater num barranc. O carro para, a poeira toma conta de tudo. Artur pega a garrafa olha pra ela, como se ela fosse a culpada da imagem. Olha pra trás pra ter

certeza do que viu, e vê Vitinho deitado no banco traseiro se segurando. Vitinho vai levantando devagar olhando se está tudo bem com ele.

VITINHO (CONT.)

Nossa tio, quer matar a gente?

ARTUR

Matar a gente? Que porra é essa? O que você está fazendo aqui dentro? Quem é você?

VITINHO

Eu só queria um pão. Desculpa, vou ficar quietinho aqui.

ARTUR

Quietinho uma desgraça. Desce do meu carro peste.

VITINHO

Desço não.

ARTUR

Num desce o que? Cadê seus pais?

Artur desce do carro, transtornado abre a porta traseira do carro, Vitinho corre pra outra ponta

ARTUR (CONT.)

Desce aqui peste

VITINHO

Vou não.

Artur entra também no banco traseiro, Vitinho começa a se debater. Artur puxa o menino pelas pernas até fora do carro. Vitinho cai de bunda no chão, chorando.

VITINHO (CONT.)

Deixa eu ficar com você, deixa eu ficar, eu cuido do cachorro, deixa eu ficar

ARTUR

Que ficar o que peste? Minha viagem é longa.

VITINHO

Tem nada não, me leva.

Artur levanta o menino para ver mais de perto, ao encostar vê marcas roxas no seu rosto, algumas cicatrizes no pescoço e braços. Artur começa a olhar o menino com mais cuidado e vê

que ele está todo machucado.

ARTUR
Que foi isso?

VITINHO
Nada não.

ARTUR
Você ta todo machucado. Isso não acontece por nada.

VITINHO
Nada tio, me leva com você.

ARTUR
Desde quanto você está no meu carro.

VITINHO
Desde a venda do seu João

ARTUR
E quem é seu João

VITINHO
Onde você comprou o pão pro cachorro.

ARTUR
Putá que pariu. Já estamos longe. Seus pais moram lá?

VITINHO
Lá na rua de trás.

ARTUR
Vamos voltar, vou te entregar pros seus pais.

Vitinho se desespera

VITINHO
Pra lá não, pode me deixar aqui na estrada, tem nada não tio, mas pra lá não. Por favor. Me deixa aqui na estrada.

ARTUR
Como é que eu vou deixar uma criança sozinha numa estrada?

VITINHO
Pode deixar, daqui eu vou andando.

Artur olha Vitinho nos olhos, chorando.

29 INT. NOITE - APARTAMENTO DE ARTUR - FLASHBACK

29

Cris está no banheiro, Artur na sala assistindo TV.

CRIS

Artur, socorro, artur, corre aqui

Artur se levanta e corre. Abre a porta do banheiro, Cris está com um teste de gravidez na mão.

CRIS (CONT.)

Deu positivo, estou grávida Artur, fudeu tudo, e agora?

ARTUR

Como assim grávida? E os remédios.

CRIS

Sei lá, fiquei alguns dias sem tomar, esqueci

ARTUR

Putaquepariu. E agora? Puta merda

CRIS

Você já tem emprego Artur, e eu? Vou fazer o que? Meus pais vão me matar. Vou tirar.

ARTUR

Não fala isso nem de brincadeira. É meu. A responsabilidade é minha.

Artur encosta em Cris e a abraça

ARTUR (CONT.)

Preocupa não. Eu cuido, nós cuidamos.

Cris em prantos.

ARTUR (CONT.)

Só espero que puxa esse seu rostinho lindo. Até esses bochechões.

Cris esboça um sorriso.

ARTUR (CONT.)

Sério. Fica calma a gente vai conseguir. Vamos respirar um pouco,
(MAIS)

ARTUR (CONT.)
 pensar no que fazer daqui pra
 frente. Mas esse teste é certo não
 é?

CRIS
 É o quato que faço. Estava com medo
 de te contar.

ARTUR
 Medo de que?

CRIS
 Sei lá.

ARTUR
 Vem aqui.

Artur pega Cris pela mão vai até o quarto deles.

ARTUR (CONT.)
 Deita ai

Cris se deita na cama, Artur sai. Cris pega o controle e liga a TV do quarto deles. Artur volta com vários albuns de bebês que ele tinha fotografado, se senta encostado na parede, põe Cris entre suas pernas e começam a olhar fotos de crianças. Cris se acalma.

30 EXT. DIA - ESTRADA - VOLTA FLASHBACK

30

Artur se senta numa pedra e chama Vitinho

ARTUR
 Vem aqui.

VITINHO
 Fala tio

ARTUR
 Eu não posso te levar comigo, mas te deixo no próximo posto policial. Mas antes de te levar, quem fez isso em você? Essas marcas.

VITINHO
 Ninguém Tio.

ARTUR
 Então vou te deixar aqui.

VITINHO

Ta certo. Foi meu pai, ele sempre fica bravo comigo.

ARTUR

Ok, vamos até o próximo posto policial e eu te deixo lá, e você explica tudo isso pra eles. Ou você explica ou eu explico.

Artur se levanta e entra no carro, Vitinho vem logo atrás e entra no banco traseiro. As portas se batem ao mesmo tempo. Artur olha pro lado, pega uma garrafa de pinga já no fim, da o último gole, ela acaba.

ARTUR (CONT.)

Preciso comprar mais...

Artur liga o som do carro, e pega a estrada.

VITINHO

Tio

ARTUR

Fala moleque

VITINHO

Posso comer um pão?

ARTUR

Come os dois.

Vitinho agarra o saco de pão e começa a comer desesperadamente. Artur olha pelo retrovisor e sorri.

Montagem de planos: Estrada, Vitinho brincando com o cachorro, Artur comprando um litro de pinga, eles almoçando, Artur levando Vitinho nas costas brincando num posto de gasolina, Artur tirando fotos do menino, Vitinho cochilando no banco de trás do carro.

31 EXT. ENTARDECER - POSTO POLICIAL

31

Artur vê uma placa na estrada: Policia Rodoviária Estadual a 500 metros. Olha a criança dormindo calmamente no banco traseiro, encosta o carro, pega a câmera, faz várias fotos de Vitinho dormindo. Artur coloca a câmera ao lado e acorda Vitinho.

ARTUR

Acorda rapaz.

Vitinho só geme e vira de lado.

ARTUR (CONT.)
Vitinho, acorda.

VITINHO
Que foi? Não fiz nada.

ARTUR
Eu sei, eu sei... Fica calmo. O posto policial é ali na frente, você vai ficar com eles e explicar tudo ok?

VITINHO
Faz isso não tio, deixa eu ficar com você.

ARTUR
Não posso cara. Estou indo atrás de minha mulher, ela quer ir embora, não posso deixar.

VITINHO
Ela não vai gostar de mim?

ARTUR
Não é isso, ela ia adorar ter você lá, mas a viagem é longa. A policia vai cuidar de você, vou dizer que te encontrei na estrada, você confirma ok?

Artur pega a garrafa de pinga e da um grande gole.

ARTUR (CONT.)
Estamos entendidos?

VITINHO
Mas tio, como você vai parar na policia, com esse bafo de cachaça? Eles vão é te prender.

Artur olha para a garrafa na mão.

ARTUR
Me respeita seu moleque. Agora é que você fica mesmo.

Artur liga o carro e vai dirigindo, devagar. Ao passar pelo posto policial, um soldado está no meio, olhando os carros que passa. Artur abre o video do carro, vai freando.

ARTUR (CONT.)
Boa noite seu guarda.

GUADA DO POSTO POLICIAL

Boa noite.

O guarda da as costas e vai entrando, vemos suor no rosto de Artur. Artur não para e segue em frente. Vitinho o abraça por trás, com banco e tudo.

VITINHO

Obrigado tio, obrigado.

ARTUR

Não te deixei aqui, mas no próximo ponto ou na próxima cidade eu te largo.

VITINHO

Ta bom, ao menos não fiquei aqui.

Vitinho da um beijo em Artur e se senta no banco novamente. Artur se olha no retrovisor, abre um pequeno sorriso.

32 EXT. NOITE - CIDADE PEQUENA

32

O carro de Artur vai entrando na cidade, ele pega o celular e olha se tem sinal, logo tenta uma ligação para o celular de Cris, novamente não consegue completar a ligação.

ARTUR

(com raiva)

porra

Vitinho e o cachorro se assustam.

ARTUR (CONT.)

Desculpa, voltem a dormir.

Artur tenta ligar novamente enquanto dirige pela cidade procurando algum lugar. Tenta mais três vezes, e não consegue falar com Cris. Ao longe Artur vê um puteiro. Uma casa simples com uma luz vermelha na porta. Artur pega sua câmera e faz uma foto da entrada. Para seu carro, ele está irritado por não conseguir falar com Cris. Vitinho acorda. Artur em tom agressivo:

ARTUR (CONT.)

Moleque, cai fora, já chegamos na cidade.

Vitinho apenas olha Artur descer do carro com a câmera na mão e entrar no puteiro. Vitinho volta a dormir no banco de trás do carro.

Artur entra no puteiro, vemos alguns bebados pelos cantos, algumas mulheres andando com pouca roupa servindo bebidas, uma dançando num palco.

Artur senta numa mesa, pede uma cerveja e uma dose de vodka, pega um guardanapo e começa a escrever nele: "A saudade faz crescer o coração... // Não falo de coração, falo de amor... // A saudade faz crescer o amor... // Faz, mas logo desaquece e se esquece." Uma prostituta chamada Cida, muito bonita, por volta dos seus 25, 26 anos, encosta nele, Artur pega o copo e vira. Ela lê o que está no papel.

CIDA

Mais um sofrendo por amor...

ARTUR

Não... no meu caso é buscando amor...

CIDA

Eu posso te dar amor...

ARTUR

Não é do tipo que estou procurando...

CIDA

Então está no lugar errado não?

ARTUR

Não sei...

Artur se levanta e vai ao banheiro. Lava o rosto e se olha no espelho por algum tempo, tentando se reconhecer. Volta para a mesa.

CIDA

Certeza que não quer o meu amor por hoje?

ARTUR

De amores vazios eu estou cheio.

Cida se levanta e senta no colo dele

CIDA

Aproveite esse tempo, eu faço pela metade.

ARTUR

Tempo... Sabe quanto tempo eu passei com ela nesses últimos meses?

CIDA

Não, e nem quero saber...

ARTUR

Um final de semana a cada dois meses, isso da 48 horas, e olhe lá, 480 horas em 10 meses, apenas 20 dias... 20 dias de que? 300... Talvez ela tenha razão em eu te-la abandonado... Quantas horas você passou com quem você ama?

CIDA

Amor? Quem acredita em amor... Eu não sei nem quanto tempo passei comigo nesses últimos meses...

ARTUR

Pois é... Também não sei... Acredita que não tive coragem de ir nem ao aniversário dela? Tanto tempo juntos, achei que seria o de menos... Dia dos namorados, datas importantes...

CIDA

Olha, eu estou aqui pra trabalhar...

ARTUR

Calma, se for pelo dinheiro, eu pago, não tem problema.

Cida sai do colo de artur e se senta ao lado dele, pega a garrafa e também bebe.

CIDA

Você não é daqui...

ARTUR

Acho que você também não...

CIDA

Cansei do meu mundo, e vim parar aqui...

ARTUR

Já eu, procuro reencaixar meu mundo.

Artur está num motel com Cris, no quarto tem um palco e um pole dance, Cris pega uma garrafa de Ice, bebe e vai ao pole dance, começa a fazer um strip para Artur que está deitado na

cama.

35 INT. NOITE - PUTEIRO - VOLTA FLASHBACK

35

Artur bebado olhando em volta, Cida continua ao seu lado, e começa a perceber que ele está acabado.

CIDA

Você precisa de um quarto não acha não?

ARTUR

Preciso de mais uma dose. Que tal pegar pra mim.

Cida se levanta e vai saindo.

ARTUR (CONT.)

Ei, preciso carregar as baterias aqui, me arruma uma tomada.

CIDA

Ta achando que isso aqui é o que? Quer tomada? Alugue um quarto.

ARTUR

Então fique comigo num quarto.

Cida sai e vai ao bar pegar a bebida para Artur. Cida pede a bebida ao barman

CIDA

Mais uma cerveja e mais uma vodka.

BARMAN

Mais uma dor de cabeça patroa.

CIDA

Até que não, mais um inocente perdido de amor... Sabe, esse da até pena.

BARMAN

Você é muito boazinha... É mais um bebado querendo sexo.

CIDA

Acho que não, ele me pagou pra ficar conversando com ele

Cida pega a bandeija com as bebidas e volta a mesa onde está Artur.

ARTUR
Obrigado

CIDA
Ok.

ARTUR
Onde ficam os quartos?

CIDA
Lá no fundo.

ARTUR
Vamos.

Artur pega a garrafa e o copo e acompanha Cida até um dos quartos ao fundo.

CIDA
Essa câmera vai com a gente?

ARTUR
Vai

36 **INT. NOITE - QUARTO DO PUTEIRO**

36

Entram no quarto. Cida se deita na cama, Artur olha pra câmera, pega a câmera e vê que ainda resta um pouco de bateria.

ARTUR
Quero fotografar você.

CIDA
Você ta doido? Sou puta e não modelo.

ARTUR
Vão ficar bonitas. Eu pago.

CIDA
Não quero dinheiro pra isso não, quer me comer come, vem com essa de foto não.

ARTUR
Se você não gostar eu apago.

CIDA
Agora eu vi, chega aqui caindo de bebado, e ainda acha que é da playboy querendo tirar foto minha nua.

ARTUR

Nua, com roupa, quero fotos suas. Já disse, eu apago se não gostar.

CIDA

Olha, eu deixo, mas só algumas.

ARTUR

Fique fria.

Artur pega a câmera e começa a fotografar Cida. Primeiro faz fotos com roupa, em várias poses. Cida vai se soltando e começa a tirar a roupa. Artur começa a chorar enquanto fotografa.

37 INT. DIA - ESTUDIO

37

Artur e Cris estão num estúdio de fotografia. Cris está sentada, tímida, Artur vai até ela.

ARTUR

Você está vendo alguém mais bonita que você aqui? Porque eu não estou.

CRIS

Tuco eu to sem graça, esse tanto de gente e eu posando de biquini.

ARTUR

Meu bem, você é linda, e acho que vai ajudar você a decolar na sua carreira, você não disse que seria uma boa ser modelo?

CRIS

Já estou desistindo.

ARTUR

A grana é boa, fica ai e tenta.

Montagem de planos: Cris em várias poses sendo fotografada, vários biquinis diferentes, roupas de praia, sozinha e com outras modelos.

Cris de roupão vai até Artur.

CRIS

Acabou né? To morta.

ARTUR

Acabou, ficaram lindas demais. Vamos pra casa.

CRIS
Vamos, quero cama.

Artur e Cris saem do estudio e entram no carro.

38 INT. NOITE - QUARTO DO PUTEIRO

38

*Artur para de fotografar Cida e se senta aos pés da cama.
Cida encosta nele para ver o resultado.*

CIDA
Deixa eu ver.

ARTUR
Olha

Cida percebe que Artur estava chorando.

CIDA
Ta chorando?

ARTUR
Um pouco.

CIDA
(tentando animar Artur)
Por que? Emocionado em ver uma
mulher tão linda como eu?

ARTUR
Deve ser.

*Cida pega a câmera e tira uma foto de Artur. Ele tenta pegar
a câmera da mão dela, os dois rolam na cama e acabam se
beijando.*

ARTUR (CONT.)
Desculpa

CIDA
Mas eu estou aqui pra isso.

ARTUR
Não foi o que senti.

CIDA
Certo, esse foi porque eu quis, não
foi pelo dinheiro. Gosto de homens
frágeis.

ARTUR
Preciso dormir, boa noite.

Cida se encosta nele, tentando fazer com que transem. Artur apaga.

39 INT. DIA - PUTEIRO

39

Cida já de pé arruma o quarto e olha Artur dormindo. Artur acorda com cara de ressaca e se escora na cama

ARTUR

Porra que dor de cabeça

CIDA

Ressaca.

ARTUR

Eu sei.

CIDA

Quer remédio?

ARTUR

Precisa não. Quanto foi?

CIDA

O que?

ARTUR

O quarto, e sua noite perdida.

CIDA

Nada, deixa pra lá, você hoje é meu convidado.

ARTUR

Sério, quanto foi?

CIDA

Levanta e vem comer alguma coisa.

ARTUR

To precisando, nem sei qual foi a última vez que comi. Vou fumar e volto.

40 INT. DIA - PUTEIRO

40

Artur se levanta e caminha pelo puteiro, algumas meninas estão arrumando o local. Ele passa e todas olham pra ele. Artur abre a porta e dá de cara com Vitinho em pé, segurando o cachorro amarrado a uma corda.

ARTUR
 Você não foi embora menino?

VITINHO
 Não fui e nem vou.

ARTUR
 Você é muito abusado. Já disse que não posso cuidar de você.

VITINHO
 Mas eu tô com fome.

Cida vem se aproximando e vê Artur conversando com Vitinho.

ARTUR
 Vai embora.

CIDA
 Quem é esse menininho lindo?

VITINHO
 Filho dele.

ARTUR
 Ta louco? Que filho o que moleque. Já mandei esse menino ir embora milhões de vezes e ele continua me seguindo.

Cida se aproxima de Vitinho e vê as marcas de violência.

CIDA
 Quem fez isso em você?

Cida olha para Artur

CIDA (CONT.)
 Foi você quem fez isso nessa criança?

VITINHO
 Foi não tia.

ARTUR
 Eu mesmo não.

VITINHO
 Tio, to com fome.

CIDA
 Entra aqui menino, vem comer com a gente.

Cida olha para Artur

CIDA (CONT.)

E você vai me explicar por que esse menino está todo marcado.

Vitinho entra puxando o cachorro, Artur demora um pouco mais na porta.

ARTUR

Vou ligar e já entro.

Artur pega o telefone e liga para sua casa, a empregada atende.

EMPREGADA

Alô

ARTUR

Sou eu, Cris chegou?

EMPREGADA

Seu Artur, o senhor sabe que ela não vai voltar.

ARTUR

Você não tem que se meter nisso, chama ela pra mim.

EMPREGADA

Não tem como eu chamar seu Artur, ela não ta aqui, você sabe.

ARTUR

Que porra, fala pra ela que liguei.

41 INT. DIA - SALA DENTRO DO PUTEIRO

41

Vitinho está sentado a mesa comendo, Cida apenas observa. Artur entra na sala com a cara de irritado e vê os dois conversando.

42 INT. NOITE - APARTAMENTO DE ARTUR

42

Cris sentada a mesa da cozinha.

CRIS

Tuco, vem comer.

Artur vem atravessando da sala para a cozinha.

ARTUR
 Por favor, diz que você não inventou
 de cozinhar novamente.

CRIS
 É pra rir?

Artur gargalhando, a agarra por trás e lhe dá um beijo

ARTUR
 Qual o prato do chef?

CRIS
 Fiz cuscuz com banana, aquele que
 minha mãe me ensinou.

ARTUR
 Oh meu Deus. E lá vamos nós.

*Artur abre a tampa do cuscuzeiro, o cuscuz está preto,
 queimado.*

ARTUR (CONT.)
 E ela te ensinou bem em? O que é
 isso? Coco queimado?

Artur cai na gargalhada

CRIS
 Idiota. Devia morrer de fome. Só faz
 criticar.

ARTUR
 Calma, to brincando.

CRIS
 Sem graça.

ARTUR
 Pega suas coisas, vamos comer alguma
 coisa na rua.

CRIS
 É. Não tenho escolha.

*Cris também começa a sorrir, ela se levanta, pega um casaco,
 e saem do apartamento.*

*Artur fica parado olhando para um cuscuzeiro que está a mesa,
 como se fosse uma estátua, com o olhar perdido.*

CIDA
 Algum problema.

ARTUR
 Nada, só minha mulher que não me
 atende.

Cida fica com cara de triste. E vira pra Vitinho.

CIDA
 Sua mãe?

VITINHO
 Não.

ARTUR
 Ele não é nada meu.

Artur se senta a mesa, pega uma xícara, coloca café. Bebe o café. Vê uma garrafa de cachaça num balcão ao lado, se levanta, vai até o balcão, abre a garrafa e coloca uma dose dentro do café.

CIDA
 Não acha que está cedo demais não?

ARTUR
 Não acha que está se metendo demais
 não?

VITINHO
 Não fala assim com ela tio.

ARTUR
 Desculpa.

CIDA
 E então? Vão me explicar o que vocês
 são não?

Montagem de planos: Artur mexendo a boca, contando a história, Vitinho chorando, Cida chorando, Cachorro comendo comida que está no chão, Artur sentado, Vitinho falando, Artur em pé gesticulando.

CIDA (CONT.)
 Você é um herói Artur, a gente não
 pode deixar esse menino voltar
 praquela família não.

ARTUR
 Você é louca né? Isso é sequestro,
 ele tem que contar isso para as
 (MAIS)

ARTUR (CONT.)
 autoridades. Eu conheço ele tanto
 quanto conheço você.

Cida se entristece

VITINHO
 Pra lá eu não volto. Ou vou com você
 ou fujo.

CIDA
 Nada de fugir. Os dois deveriam
 ficar aqui. Dois perdidos.

ARTUR
 Eu preciso ir embora, já disse,
 minha esposa está me esperando.

Artur se levanta e sai. Vitinho e Cida continuam comendo.

44 ***INT. DIA - QUARTO DO PUTEIRO***

44

Artur sentado na cama, pega sua câmera e começa a ver as fotos que tinha tirado de Cida, da criança, do cachorro. Se joga de costa na cama e fica parado olhando para o teto. Cida entra no quarto.

CIDA
 Você ta bem?

ARTUR
 Oi?

CIDA
 Ta não. Pensando na vida?

ARTUR
 É, lembrando. Criando coragem pra
 arrumar minhas coisas e ir embora.

Cida corre pra perto de Artur

CIDA
 Não precisa ir. Fique aqui.

ARTUR
 Preciso. Minha mulher vai embora,
 não posso deixar ela ir não. É pra
 muito longe.

CIDA

Que mulher? Você ta fora de casa a tanto tempo, só anda bebado, que mulher vai esperar um homem feito você? Acorda.

Artur se irrita

ARTUR

Não é de sua conta, você é uma puta, sabe nada do amor. Só sabe dar e pedir dinheiro em troca. Puta lá tem coração? Tem porra nenhuma.

CIDA

E um bebado tem o que a oferecer? Nem calor você tem pra oferecer pra uma mulher, só quer tirar fotinha, e ficar de conversinha, nem foder você fode.

ARTUR

De foder você entende mesmo, já fodeu a vida de muitos casais né? Porque você não deve ligar pra isso. Ele pagando o problema é dela. Tem algum sentimento por ai? Tem a porra de algum sentimento por ai?

CIDA

Você acha que me conhece? Você acha que sabe da minha história? Virei puta por causa de homens como você. Que vê uma mulher lhe querendo mas quer sempre aquela mais distante. Quer sempre o impossível. Porque ficou longe dela se ela era tão boa? Aposto que foi por outra, agora vem com esse discurso de sentimento? Tem uma mulher aqui pra você seu idiota, tem uma família se você quiser, eu, você, Vitinho, mas você é mais um babaca que vai atrás do impossível. Acha que não vi você ligando e ela não atendendo? Ela não te quer mais.

ARTUR

Olha, muito obrigado por tudo que você fez. Por ontem, por hoje, e pelo seu discurso familiar. Mas preciso ir embora.

CIDA

É? E a criança? Faz o que?

ARTUR

Larga na rua. Eu falei para ele que ele não poderia vir comigo.

CIDA

E é comigo é?

ARTUR

Caralho, larga ele na rua também.

Cida mais calma passa a mão na cabeça de Artur.

CIDA

Vai hoje não. Fica ai mais um dia ou dois. Pensa direito.

ARTUR

Já pensei, já to atrasado.

CIDA

Vamos só resolver a vida do menino e você vai.

ARTUR

Tem que resolver mesmo. Quer saber, vou ficar mais hoje, tirar uma fotos por ai.

Artur se levanta, pega a câmera, abre a porta e sai.

45 **INT. DIA - SALA DENTRO DO PUTEIRO**

45

Artur vem com a câmera passa direto por Vitinho e vai para a rua. Vitinho vem correndo atrás

VITINHO

Vai pra onde tio?

ARTUR

Vou dar uma volta, mais tarde to ai.

VITINHO

Posso ir?

ARTUR

Não. Fica ai tomando conta das coisas.

Artur sai andando, Vitinho entra na casa e bate a porta com força.

46 EXT. DIA - FEIRA

46

Artur chega a uma feira, pega sua câmera tira uma foto, logo vê uma barraquinha de pinga e vai até ela.

ARTUR

Me bote duas

FEIRANTE 01

Pra já.

O feirante pega um litro de pinga, enche um copo americano e da pra Artur. Artur se senta de costas pra barraquinha, observando o povo passando de um lado pro outro, pega a pinga, derrama um pouco no chão.

ARTUR

Pro santo. Seja lá onde ele estiver.

Artur vira o restante de vez.

ARTUR (CONT.)

Essa é da boa. Bote mais duas.

FEIRANTE 01

Você que manda.

O feirante coloca mais pinga. Entrega Artur que vira o copo de vez. Artur pega o dinheiro, entrega pro feirante.

ARTUR

Você que fabrica essa?

FEIRANTE 01

É sim.

ARTUR

E tem nome?

FEIRANTE 01

Tem. Levanta defunto.

ARTUR

E por que esse nome?

FEIRANTE 01

Chegando em casa, quando tu olhar pra tua mulher, tu vai vê.

Artur sorri, pega a câmera tira uma foto do feirante segurando a garrafa, e sai andando.

Montagem de planos: Artur fotografando, Artur bebendo, Artur conversando com pessoas, dia vai escurecendo.

47 INT. NOITE - PUTEIRO

47

Artur entra trocando as pernas no puteiro. A primeira menina passa ele agarra e tenta beija-la, ela o empurra. Outra passa ele da um tapa na bunda

ARTUR
Hoje cê é minha.

Artur vê Cida sentada com um homem no canto do puteiro e vai até lá. Chega perto de Cida a agarra pelo braço e a puxa.

ARTUR (CONT.)
Ta vendo? Falei que você era o que?
PUTA.

CIDA
Vai se foder rapaz.

O homem se levanta e empurra Artur, que cai por cima de uma mesa, na queda um copo se quebra e Artur se corta. Artur fica no chão gemendo de dor, chorando feito criança. Cida o levanta.

CIDA (CONT.)
Vânia, toma conta do seu Ferraz aqui, vou levar esse bebado aqui lá pra dentro.

Uma outra prostitua, Vânia, encosta e se senta com o homem que acompanhava Cida. Cida entra com Artur.

48 INT. NOITE - BANHEIRO DO QUARTO DO PUTEIRO

48

Cida começa a tirar a roupa de Artur. Artur fica resistindo

ARTUR
Não encosta em mim. Me deixa.

CIDA
Não encosta, não encosta. Fica quieto e tira essa roupra pra tomar um banho.

ARTUR
(gritando)
Me deixa.

CIDA
Vou deixar, depois do banho.

Cida consegue tirar a roupa de Artur e leva-lo ao banheiro. Artur começa a reparar que cida está muito bonita, roupa

curta, barriga de fora, um corpo muito bonito.

ARTUR
É culpa da cachaça.

CIDA
Percebi.

ARTUR
To falando essa vontade. É a porra
da levanta defunto.

Artur beija Cida que de prontidão o beija de volta. Os dois entram no chuveiro. Cida entra de roupa e tudo. Artur começa a despir Cida, e transam debaixo do chuveiro.

49 INT. DIA - QUARTO DO PUTEIRO

49

Cida acorda, Artur já está de pé. Banho tomado, arrumado, suas coisas arrumadas para ir embora.

CIDA
Bom dia pra você também.

Artur se vira

ARTUR
Acordou? Pretendia ir antes de você acordar.

CIDA
Calma, não vou tentar te prender mais. Só toma café com a gente.

Cida se levanta e vai ao banheiro. Artur termina de se arrumar e sai do quarto.

50 INT. DIA - SALA DENTRO DO PUTEIRO

50

Artur e Cida estão tomando café quando Vitinho vem até eles com cara de sono.

CIDA
Vem comer.

VITINHO
To indo.

CIDA
(murmurando para Artur)
Você vai falar pra ele.

ARTUR
Eu sei. Ei moleque

VITINHO
Oi tio.

ARTUR
To indo embora. Você fica por aqui.

VITINHO
Fico não. Vou com você.

ARTUR
Já te disse. Vou só, é longe. Começa com isso não.

Cida se levanta e vai para perto de Vitinho.

CIDA
Fica aqui comigo. A gente precisa de um homem forte que nem você pra nos proteger.

VITINHO
A gente vai mas volta, não é tio?

Artur fica desconcertado.

ARTUR
Vitinho, eu vou e você vai ficar. Eu não vou voltar.

Artur vai se levantando

ARTUR (CONT.)
Eu tenho minha família, minha mulher, já disse isso pra vocês, vou atrás dela. E é muito longe, já pensou se a polícia me pega com você? Eu vou falar o que?

CIDA
Vitinho, ele está certo, fica aqui comigo.

Artur se levanta, pega um litro de vodka no bar do puteiro, abre a porta, Cida e Vitinho vão atrás dele. Vitinho está chorando muito. Artur abre a porta do carro, entra, pega sua câmara e tira uma foto de Cida e Vitinho, ambos chorando. Liga o carro, e vai embora. O cachorro sai correndo atrás do carro latindo.

51 EXT. DIA - APARTAMENTO DE ARTUR - FLASHBACK

51

Artur está abraçado a Cris, ambos estão chorando e vão sentando no chão do banheiro.

CRIS

Eu perdi ele Tuco, eu perdi meu amorzinho.

ARTUR

Não foi culpa sua, aconteceu, calma.

Cris chora de soluçar.

ARTUR (CONT.)

A gente vai ter outro, calma.

CRIS

Eu não quero outro, quero esse, oh meu Deus, por que? Ele nem nasceu e já tirou ele de mim.

Artur abraça Cris forte

52 EXT. DIA - ESTRADA - VOLTA FLASHBACK

52

Artur segue dirigindo pela estrada, com a garrafa de vodka da mão. Artur para o carro no acostamento. Desce para urinar. Vê uma fazenda, volta ao carro, pega sua câmera e faz umas fotos. Senta na beira da estrada com a garrafa na mão e apenas observa os carros passarem.

Artur volta pra o carro e segue viagem.

53 INT. DIA - RESTAURANTE NA BEIRA DA ESTRADA

53

Artur está bebado e cansado, senta e pede uma cerveja. Começa a beber. Garrafas vão ficando juntar até um total de seis, ao lado da mesa. Artur se levanta vai ao balcão, paga. Sai e já é noite.

Artur vai até o carro, entra e liga. Dirige um pouco e percebe que está muito bebado, então encosta o carro numa praça e dorme ali mesmo.

54 EXT. NOITE - PRAÇA

54

Durante a madrugada um homem encosta no carro de Artur, bate no vidro, Artur não acorda, então ele bate mas forte, Artur se assusta e abaixa o vidro. Assim que abaixa o homem da uma coronhada em Artur.

BANDIDO 01
Passa pra lá, anda, anda

ARTUR
Calma, calma.

BANDIDO 01
Anda porra.

O bandido entra e abre as portas de trás, dois outros homens entram.

ARTUR
Deixa eu descer fica com o carro.

BANDIDO 01
Cala boca.

O bandido liga o carro e eles saem. Artur está sangrando na testa.

Eles pegam a estrada.

ARTUR
Deixa eu descer.

BANDIDO 02
Rapaz o cara já mandou você ficar calado. Quer morrer é? Fica na sua ai que vai ficar tudo de boa.

BANDIDO 01
Da conversa não.

Montagem de planos: estrada a noite, faróis

55 **EXT. NOITE - FRENTE DO BANCO DA CIDADE**

55

Artur acompanhado dos bandidos chegam a uma cidade vizinha, e se dirigem ao banco da cidade. Dão três voltas no quarteirão do banco.

BANDIDO 01
Acho que dá. Tem ninguém na rua.

BANDIDO 02
Tá fácil. Vamo logo.

BANDIDO 01
E esse mané aqui?

BANDIDO 03
Eu resolvo.

O bandido coloca uma mordação em Artur, amarra as mãos dele e da uma coronhada na nuca dele. Artur desmaia.

56 EXT. NOITE - ESTRADA

56

Artur desperta com os bandidos dando cavalo de pau com o carro e atirando para cima. Artur se sacode tentando falar, está assustado, chorando. Os bandidos jogam dinheiro em cima dele.

BANDIDO 02

Fica quieto idiota deu tudo certo
nessa porra, tamo rico.

Um dos bandidos tira a mordação de Artur

ARTUR

Me deixa aqui velho, vocês já tem
tudo.

Eles entram numa estradinha de chão, tudo escuro e param o carro. Todos descem. Um vem até a frente e puxa Artur para fora do carro. O joga no chão.

BANDIDO 02

Vamo matar ele logo e sair fora.

ARTUR

Faz isso não. Leva tudo, quero nada
não.

BANDIDO 01

Nem sua vida você vai ter.

Um dos bandidos sai do carro com a câmera na mão

BANDIDO 03

Você é fotografo é? Tira uma foto
nossa.

BANDIDO 01

Foto nossa? Ta doido?

BANDIDO 03

A gente cobre a cara, deixa ele.

BANDIDO 01

Bora.

Os bandidos escoram no carro com armas em punho, Artur fotografa.

BANDIDO 03
Deixa eu vê?

Artur mostra a foto pra ele.

BANDIDO 03 (CONT.)
Ae, ficou boa.

BANDIDO 02
O otario. Tira a roupa, fica só de cueca.

Artur obedece, tira a roupa, fica apenas de cueca. O outro bandido lhe entrega a câmera.

BANDIDO 03
Ae, toma a câmera, e cai fora. Rapa daqui, some.

ARTUR
Essa mochila, só tem coisa da câmera, deixa eu levar.

BANDIDO 02
Porra que cara folgado.

Bandido 03 pega a mochila e entrega

BANDIDO 03
Toma essa merda e some. Vai que precisa disso pra nossa foto.

Artur pega a câmera, a mochila, sem falar nada, apenas corre. Artur tropeça e cai de joelhos. Fere o joelho. Se levanta e continua correndo.

Artur chega a estrada apenas de cueca e câmera.

57 INT. NOITE - APARTAMENTO DE CRIS - FLASHBACK

57

Artur está andando só de cueca pela casa. Cris pega a câmera dele.

CRIS
Agora um ensaio sensual

Artur se assusta e olha pra ela

ARTUR
Que? Ta doida.

CRIS
Anda faz pose.

Artur começa a fazer poses engraçadas. Cris vai fotografando rindo da cara dele.

58 EXT. NOITE - ESTRADA - VOLTA FLASHBACK 58

Artur continua andando pela estrada, fotografando a mata a noite.

59 EXT. NOITE - ESTRADA 59

Um casal de idosos, Seu André e Dona Mirna, dirigindo pela estrada, numa F1000, levando umas galinhas no fundo, e um porco. Artur levanta o dedo pedindo carona.

DONA MIRNA

Você viu aquele homem ali? Ta todo machucado.

SEU ANDRÉ

Deve ser bandido.

DONA MIRNA

Né não Deco, para ai, o homem ta todo ferido.

Seu André para o carro, Artur corre até eles.

ARTUR

Socorro, podem me dar uma carona

DONA MIRNA

O meu filho, que que aconteceu? Só cabe ai no fundo. Você quer ir?

ARTUR

Tem nada não.

SEU ANDRÉ

E essas roupas seu moleque? Tem vergonha não?

ARTUR

Fui assaltado senhor. Levaram meu carro e até minhas roupas, só me deixaram com isso.

DONA MIRNA

O Deco, vamos levar ele lá na fazenda, a gente cuida dele e depois a gente leva ele na cidade.

SEU ANDRÉ
O bafo de pinga dele ta batendo aqui.

ARTUR
Desculpa senhor, bebi mais cedo, mas não estou bebado agora.

SEU ANDRÉ
Sobe ai no fundo, cuidado com as galinhas.

Artur sobe no fundo da caminhonete, empurra umas galinhas e se ajeita. Tira foto das galinhas e do porco.

60 EXT. DIA - FAZENDA DO SEU ANDRÉ

60

A caminhonete vai entrando na fazenda. A fazenda é simples mas muito bonita. Artur está tremendo de frio. Uma empregada, Rose, espera o casal na porta.

ROSE
Chegaram. Num sei pra que a invenção de viajar de noite. Parece doido.

Artur desce do carro.

ROSE (CONT.)
E esse ai meu Deus, só de cueca.

Rose gargalha. Artur ri de canto de boca.

DONA MIRNA
Assaltaram e bateram nesse coitado, deixaram só com a roupa do corpo e essa mochilinha, que só tem essa câmara.

ROSE
Ta frio, coitado, vem aqui.

DONA MIRNA
Vai com ela.

Seu André descarrega os animais, e vai leva-los. Pega o porco para levar ao chiqueiro. Seu André está alimentando os porcos, Artur chega com uma roupa. Seu André olha pra ele com a cara fechada.

ARTUR
Desculpa, foi sua mulher que me deu essa roupa, ela disse que era do seu filho.

SEU ANDRÉ

É, ele foi embora fazer faculdade,
mas só queria saber de beber, voltou
mais não.

ARTUR

Não quero incomodar, como faço pra
ir pra cidade?

SEU ANDRÉ

Fica o dia ai, amanhã vou lá e te
levo.

ARTUR

Ta certo, posso ajudar?

SEU ANDRÉ

Pode não, fica com as mulher lá.

Seu André se afasta e sobe no cavalo, Artur faz uma foto dele.

SEU ANDRÉ (CONT.)

Que isso ai?

ARTUR

Tirei uma foto do senhor, quer ver?

SEU ANDRÉ

Quero.

Seu André olha a foto.

SEU ANDRÉ (CONT.)

Rapaz, cê é bom disso né? Gostei.
Quer fazer mais umas da fazenda não?

ARTUR

Faço sim, pra pagar a hospedagem.

Artur se afasta, Seu André sai com o cavalo.

***Montagem de planos: Artur fotografando a fazenda /
fotografando cavalos / bois / porcos / galinhas / pomar /
cachorros.***

61 **INT. DIA - COZINHA DA FAZENDA**

61

***Artur entra na casa, Dona Mirna está na sala, ele se senta em
frente a ela.***

ARTUR

Nossa, aqui é bonito em?

DONA MIRNA
Gostou meu filho? Que bom.

ROSE
Vem almoçar

Artur e Dona Mirna se levantam e vão até a cozinha, uma mesa farta está posta. Artur se senta, Seu André entra logo depois e também se senta.

Rose traz uma garrafa com uma pinga e põe no copo pra Seu André

SEU ANDRÉ
Pra abrir o apetite. Quer?

Artur fica sem saber se aceita, receoso, mas acaba aceitando.

ARTUR
Uma dose só, como Seu André disse,
pra abrir o apetite.

SEU ANDRÉ
E as fotos?

ARTUR
Ficaram lindas, acho que o senhor
vai gostar.

SEU ANDRÉ
E como vai revelar elas pra gente?

ARTUR
Preocupa não, o senhor vai recebe-
las. Tô viajando sempre.

SEU ANDRÉ
Mas conte ai, como foi esse assalto?

Montagem de planos: Artur, Seu André, Dona Mirna, e Rose conversando a mesa, as mulheres sempre com cara de preocupada e Seu André rindo da cara de Artur.

62 EXT. DIA - VARANDA DA FAZENDA

62

*Artur está sentado numa cadeira, Dona Mirna tricotando numa
ao lado.*

DONA MIRNA
Meu filho, essa viagem toda pela sua
mulher? Isso é bonito sabia?

ARTUR

Obrigado, mas agora sem carro, ta complicado.

DONA MIRNA

Vai na delegacia dar queixa, eles vão achar.

ARTUR

Nem sei se ela me quer mais Dona Mirna, viajei por muito tempo, tive muitos problemas na viagem.

DONA MIRNA

Ô meu filho, ela vai querer, quando você contar toda essa aventura por ela, ela vai te amar novamente. Quanto mais ela se sentir magoada, você por saber, é que ela mais te ama. A gente lá se magoa com quem a gente não ama?

ARTUR

Mas a gente também se cansa.

DONA MIRNA

Eu sei meu filho, mas nem tudo isso foi culpa sua não é?

ARTUR

Metade minha, metade bebida. Mas depois de ontem, quero beber mais não.

DONA MIRNA

Que bom menino. Que bom. Mas machucar a gente, todo mundo machuca meu filho, uma hora ou outra alguém faz a gente sofrer, resta você saber se quer lembrar do que machuca, ou do que te fez feliz.

ARTUR

Mas a gente só lembra do que fez a gente feliz quando não há mais mágoas nenhuma, nem mágoas nem amor. Talvez a gente lembra da felicidade na ausencia dos sentimentos.

DONA MIRNA

Eu to casada a mais de 50 anos meu menino, acha que não sei disso? Mas tudo é escolha, você escolhe o que
(MAIS)

DONA MIRNA (CONT.)
 vai te fazer feliz ou triste, e
 quando escolher um, terá que abrir
 mão do outro.

Dona Mirna vai se levantando

DONA MIRNA (CONT.)
 Fica ai meu filho, eu vou dormir um
 pouco com meu velhinho.

ARTUR
 Bom sono dona Mirna

Dona Mirna sai, Artur se levanta da cadeira e deita numa rede, acaba pegando no sono.

63 **EXT. NOITE - VARANDA DA FAZENDA**

63

Seu André abre a porta, Artur se assusta e acorda

SEU ANDRÉ
 Menino você vai ter insônia, dormiu
 a tarde toda.

ARTUR
 Tinha tempo que não dormia assim.

SEU ANDRÉ
 Entra aqui, vem tomar café. Um amigo
 me ligou que separou uns queijos pra
 mim, vou na cidade buscar, quer ir
 logo comigo?

ARTUR
 Vou sim, preciso ir a delegacia.

SEU ANDRÉ
 Então pega suas coisas que a gente
 já vai.

Dona Mirna vai encostando

DONA MIRNA
 Vou separar umas rouprãs pra você
 levar, já que você perdeu tudo.

Artur e Seu André vão saindo de carro, ele acena para Dona Mirna e Rose.

DONA MIRNA (CONT.)
 Lá se vai um bom menino em Rose.
 Tanta dor num só coração.

64 EXT. NOITE - CIDADE PEQUENA 02

64

Artur e Seu André vão entrando na cidade

SEU ANDRÉ
Vou te deixar na delegacia

ARTUR
Ta tarde, me deixa num hotel

SEU ANDRÉ
E você tem dinheiro?

ARTUR
Amanhã vou ao banco e dou um jeito.

SEU ANDRÉ
Toma aqui.

Seu André tira umas notas de dinheiro e entrega a Artur

SEU ANDRÉ (CONT.)
Da pra se virar até amanhã.

65 EXT. NOITE - FRENTE DA POUSADA

65

Chegam a uma pousada. Artur desce do carro, da a volta para se despedir de Seu André

ARTUR
Obrigado por tudo, não vou esquecer das suas fotos, pode ficar tranquilo.

SEU ANDRÉ
Se cuida menino, qualquer coisa toma meu telefone aqui, é só ligar.

ARTUR
Pode deixar.

Seu André liga o carro e vai embora.

66 INT. NOITE - POUSADA

66

Artur entra na pousada, e vai até a recepcionista, conversa com ela, ela lhe entrega uma chave, ele sobe uma escada, entra no quarto, vai até a janela, vê uma boate lotado embaixo. Fecha a janela e se deita.

Artur tenta dormir, fica mexendo de um lado pro outro na cama.

Um relógio de parede acelera duas horas.

Artur ainda está na cama remexendo. Nervoso ele desce e vai até o bar.

67 INT. NOITE - BOATE

67

Artur entra na boate todo sem graça. Ficando de canto. Anda até o balcão

ARTUR

Uma coca por favor

Começa a tomar a coca. Fica olhando o povo dançando, animado. Artur começa a suar. Ainda no balcão

ARTUR (CONT.)

Da um copo com vodka por favor

O garçom serve, Artur mistura a coca na vodka e começa a beber.

Montagem de planos: Artur toma outras doses, dança, mexe com as mulheres, é empurrado.

Artur volta ao balcão

ARTUR (CONT.)

Whisky agora nessa porra

GARÇOM

Va com calma, você vai arrumar confusão

ARTUR

Num é da sua conta. Onde é o banheiro nessa porra.

O garçom aponta onde fica o banheiro.

ARTUR (CONT.)

Guarda ai já volto

68 INT. NOITE - BANHEIRO DO BAR

68

Artur entra e vê um travesti com saia bem curta, cheirando uma carreira de cocaína na pia do banheiro, Artur fica olhando, entra num box do banheiro para urinar, quando sai o travesti ainda está lá, Artur pensa que é uma mulher e o agarra por trás. O travesti achando que é o namorado, deixa e fica rebolando.

ARTUR

Vou te comer aqui sua puta

O travesti estranha a voz e vira pra trás empurrando Artur

TRAVESTI

Ta louco porra?

O namorado do travesti sai do outro box e vê a confusão. Já encosta batendo em Artur que cai. O travesti e o namorado espancam Artur.

TRAVESTI (CONT.)

Vou matar esse viado, me agarrou por trás aqui

NAMORADO DO TRAVESTI

Pisa na cabeça, pisa na cabeça

Eles dao chutes, pisões e socos em Artur caído. Um segurança entra correndo e tira eles de cima de Artur

SEGURANÇA

Para porra, para vai matar.

Outros seguranças entram e pegam Artur desmaiado no chão. Atravessam toda a boate com Artur no colo, colocam ele num carro, saem cantando pneu.

69 EXT. NOITE - ENTRADA DO HOSPITAL

69

O carro dos seguranças com Artur chega ao hospital, na entrada de emergência abrem a porta e jogam Artur fora do carro. Arrancam o carro e deixam Artur lá.

Várias pessoas ficam em volta de Artur achando que ele está morto. Uma enfermeira vê e encosta. Checa a pulsasão de Artur e grita chamando os outros, que vem correndo e levam ele pra dentro.

70 INT. NOITE - HOSPITAL

70

Artur está numa cama de hospital, uma enfermeira limpa as feridas dele, enquanto um médico examina. Olho roxo, rosto inchado, corte no supercílio.

ENFERMEIRA

Esse apanhou com gosto em?

MÉDICO

Deve ter aprontado uma das boas, o
bafo de cachaça tá difícil de
aguentar.

ENFERMEIRA

Quebrou alguma coisa?

MÉDICO

Quebrou não... Só escoriações mesmo,
deu sorte.

ENFERMEIRA

Pior que jogaram o coitado ai na
porta, até ele acordar ninguém vai
saber o que foi.

71 INT. NOITE - APARTAMENTO DO HOSPITAL 71

*Artur vai acordando devagar, sem reconhecer onde está. Olha
pro lado e vê os aparelhos do hospital. Tenta se levantar mas
sente dor. Deita novamente.*

72 INT. DIA - HOSPITAL 02 - FLASHBACK 72

Artur entra pelo corredor correndo com Cris no colo.

ARTUR

Socorro, socorro

ENFERMEIRA HOSP 02

O que houve? Coloca ela aqui

Enfermeira puxa uma maca

ARTUR

Cheguei em casa ela tava desmaiada,
e tinha esse frasco ao lado

*Artur entrega um frasco de comprimido para a enfermeira.
Outros enfermeiros encostas e a levam para dentro.*

73 INT. DIA - QUARTO HOSPITAL 02 - FLASHBACK 73

Artur segura a mão de Cris que dorme.

74 INT. NOITE - APARTAMENTO DO HOSPITAL - VOLTA FLASHBACK 74

*Artur com muito esforço consegue se levantar. Vê suas roupas
ao lado da cama, caminha até elas, tira a camisola de*

hospital e veste suas roupas. Ele ainda está meio bebado. Uma enfermeira vê o que ele está fazendo e corre até ele.

ENFERMEIRA

Você não pode sair ainda

ARTUR

Eu não sei nem porque estou aqui.

ENFERMEIRA

Você foi espancado. Tem que repousar.

ARTUR

Tenho mais o que fazer. Me da licença, minha mulher está me esperando.

ENFERMEIRA

Vou chamar o médico.

A enfermeira sai para chamar o médico, Artur ignora e vai saindo do hospital, no corredor ela o alcança junto ao médico.

MÉDICO

Rapaz, você precisa descansar. Olhe seu estado.

ARTUR

Preciso não doutor. Pode deixar que eu to bem.

MÉDICO

Entende que você não pode sair do hospital? Você foi largado aqui, a polícia vai querer saber o que houve.

ARTUR

É? Eu também preciso dela, pois meu carro foi roubado, pelo visto eu fui espancado. Manda ela me procurar em algum bar.

O médico deixa Artur passar, Artur sai do hospital.

75 EXT. NOITE - BAR PERTO DO HOSPITAL

75

Artur vai chegando a um bar perto do hospital, se dirige até o balcão

ARTUR
Bote duas pra mim.

O garçom se vira e pega uma pinga, põe num copo

ARTUR (CONT.)
Me diga, onde fica a delegacia dessa cidade?

GARÇOM 2
Logo alí

O garçom aponta para fora, uma casinha branca, com grade azul, parede pintada: DELEGACIA DE POLÍCIA.

Artur levanta a mão e pede mais uma dose, pega o copo e vai até o canto do bar, senta-se sozinho.

Montagem de planos: copos de pinga vão lotando a mesa.

Artur tenta se levantar, cai sentado, o garçom vem ajudar

ARTUR
Me deixa porra

GARÇOM 2
Você não ta nem conseguindo andar.

ARTUR
To sim, vai se foder. Vou na porra daquela delegacia fudida dar queixa, quero meu carro de volta, tenho q viajar, Cris ta me esperando e eu aqui perdendo tempo com você. Vou lá agora naquela merda.

Artur se levanta e sai em direção a delegacia, cambaleando.

76 EXT. NOITE - DELEGACIA

76

Em frente a delegacia Artur nem nota que seu carro está na garagem, começa a bater no portão e a gritar.

ARTUR
Polícia, polícia porra, abre essa merda, seus preguiçosos

Nenhuma resposta vem lá de dentro

ARTUR (CONT.)
Eu fui roubado, abre essa merda, preciso da queixa e vocês ai dormindo, rebanho de preguiçosos.

Uma luz acende dentro da delegacia

ARTUR (CONT.)

Acordou vagabundo, vem me atender
nessa porra.

Um homem enrolado numa coberta abre a porta, é Chico, o único preso da delegacia.

CHICO

Cala a boca bebo, o delegado ta
dormindo, vai embora e volta amanhã
cedo.

ARTUR

Vou embora uma porra, abre logo isso
aqui, se você ta ai é policia
também, abre que eu quero prestar
queixa.

CHICO

Sou polícia não. Vai embora bebo
chato da porra.

ARTUR

Eu vou quebrar esse portão se você
não abrir.

CHICO

Você vai é ser preso se acordar o
delegado.

Um outro homem surge por trás de Chico, é o delegado, Silveira, por volta de seus cinquenta anos, barrigudo

SILVEIRA

Que porra é essa aqui Chico?

CHICO

Um bebo ai gritando.

ARTUR

O seu gordo, abre essa porra aqui,
fui roubado, quero dar uma queixa.

CHICO

E ai doutor?

SILVEIRA

Abre lá Chico, deixa ele entrar aqui
que ele vai ver.

Chico vai até o portão, abre e deixa Artur entrar, Artur passa ao lado do carro dele mas não o percebe. Entra na

delegacia.

77 INT. NOITE - DELEGACIA

77

Artur dentro da delegacia, não percebe que Silveira pegou um cacetete. Silveira encosta e bate com o cacetete nas costas de Artur, que cai.

SILVEIRA

Respeita a polícia seu vagabundo, ta achando que isso aqui é o que? Chico abre a sela lá, de frente pra sua.

Chico sai

SILVEIRA (CONT.)

Bora levanta seu corno

Silveira da mais uma pancada em Artur

SILVEIRA (CONT.)

Pra dentro da sela, anda, e num conversa nada não.

Artur sentindo dores se levanta e vai andando calado, entra na sela.

SILVEIRA (CONT.)

Chico, pega o balde de água lá, que tá calor pra esse menino.

Chico sai

SILVEIRA (CONT.)

Onde já se viu

ARTUR

Porra, eu só queria dar queixa do meu carro roubado.

SILVEIRA

Queria dar queixa nessa bebedeira é? Pois vai passar o dia todo ai, depois eu penso no que fazer com você.

ARTUR

Eu tenho que ir embora, eu preciso que vocês achem meu carro.

Chico chega com o balde de água, o delegado joga a água em Artur e o deixa encharcado. Artur grita.

ARTUR (CONT.)

Que porra é essa? Você ta doido.

SILVEIRA

Fica quieto que agora vou voltar a dormir.

Silveira sai. Chico entra na sela em frente, arruma sua cama e se deita.

ARTUR

Vai dormir na cela?

CHICO

É... Eu to preso aqui, aí ajudo o delegado a limpar as coisas, tomo conta da delegacia.

ARTUR

Como assim? Então você não ta preso.

CHICO

Eu lá quero fugir? Fico aqui na boa, posso andar pela delegacia, só não posso sair dela.

ARTUR

Tem pinga aí?

CHICO

Ta doido. Vai dormir.

ARTUR

E você ta preso por que?

CHICO

Uma mulher louca, disse que a estuprei. Só porque gostava de mim e eu tinha outra.

ARTUR

Do nada?

CHICO

A doida tirou a roupa e gritou na rua. Mas quem vai acreditar em mim? Aqui pelo menos to tranquilo, melhor do que cair como estuprador num presídio maior.

ARTUR

Você precisa é de um advogado bom.

CHICO

Eu preciso é dormir. E você curar
essa cachaça.

ARTUR

Preciso do meu carro, minha mulher
vai embora, posso deixar não.

CHICO

Agora você vai ficar aqui um bom
tempo. Boa noite

ARTUR

Merda.

*Artur se vira para a parede, tremendo de frio, todo molhado.
E tenta dormir, vê o dia amanhecer pela janela da sela. Ao
amanhecer pega no sono.*

78 INT. DIA - DELEGACIA

78

*Artur está dormindo, Chico pega uma caneca e bate na sela de
Artur que acorda assustado.*

CHICO

Hora de almoçar.

ARTUR

Putá que pariu? Já? Caralho que dor
de cabeça, dor no corpo todo.

CHICO

Você já chegou aqui estrupiado,
ainda tomou mais umas porradas. Come
logo que o delegado vai conversar
com você.

ARTUR

Que isso aí?

CHICO

Comida de preso, reclama não e come.

ARTUR

Da aí.

Artur come como se fosse um banquete. Chico fica olhando.

CHICO

Tava com fome em fi.

Artur nem responde, continua comendo.

Chico abre a sela de Artur e vem trazendo ele

CHICO

Bora que Seu Silveira quer te ver.

ARTUR

Caralho, eu fiz muita merda ontem?

CHICO

Muita.

ARTUR

Será se ele me libera?

CHICO

Tomara.

Eles chegam a sala do delegado.

SILVEIRA

Senta ai.

Artur se senta numa cadeira em frente ao delegado, Chico se retira da sala.

SILVEIRA (CONT.)

Você não tem vergonha não? Cachaçada errada foi essa?

ARTUR

Eu nem lembro direito o que aconteceu. Sei que meu mundo ta desmoronando, eu preciso ir embora.

SILVEIRA

Ir embora por que? Qual a pressa?

ARTUR

Minha mulher vai se mudar, eu preciso falar com ela antes que isso aconteça.

SILVEIRA

Ta certo, sou psicologo pra ouvir seu chororo não vagabundo.

ARTUR

Meu carro foi roubado, eu fui espancado, preso, tudo de ruim já me aconteceu, e eu só preciso chegar no Rio.

SILVEIRA

Ta mais perto que longe. Mas olhe só, qual é seu carro?

ARTUR

Um pálio adveture, verde.

SILVEIRA

Sei.

ARTUR

Eu posso fazer uma ligação?

SILVEIRA

Rapida.

Artur pega o telefone disca para o pai de Cris.

ARTUR

Seu Rivaldo? É Artur. Chama Cris pra mim? Eu ligo pro celular dela e só da caixa.

SEU RIVALDO

Rapaz, você precisa parar com isso e deixar a gente em paz. Você está piorando tudo pra todo mundo. Deixa minha família em paz, você ta fazendo todo mundo sofrer com essa loucura sua.

Seu Rivaldo bate o telefone na cara de Artur.

SILVEIRA

Pronto?

ARTUR

Acho que sim, e meu carro?

SILVEIRA

Vem aqui.

Silveira sai com Artur até o pátio da delegacia, e mostra o carro para Artur.

SILVEIRA (CONT.)

É aquele ali?

ARTUR

Oxe, é sim.

SILVEIRA

Poderia ter dormido no hotel e vindo hoje né? Acharam ele abandonado na estrada e trouxemos pra cá. Ta com a chave e tudo ai dentro. Cade seus documentos?

ARTUR

Eu fui roubado, mas posso te falar tudo de cor.

SILVEIRA

Me fala só seu nome completo.

ARTUR

Artur Moreira Santos

SILVEIRA

Ta igual no documento. Leva essa porra daqui, e some você também diabo. E vê se toma vergonha nessa cara sua e não vai andar bebo por ai xingando os outros.

ARTUR

Me desculpa. Vou embora.

Chico está molhando as plantas da delegacia.

ARTUR (CONT.)

Chico, vou nessa, obrigado.

Chico apenas acena de longe. Artur entra no carro, da a partida e sai. Artur anda até o hotel.

Montagem de planos: Artur estacionando, entrando no hotel, indo ao quarto, pegando suas coisas (câmera, mochila), pagando no recepção, entrando no carro, parando no bar a frente, comprando mais um litro de cachaça. Pegando a estrada já ao anoitecer.

80 EXT. NOITE - ESTRADA

80

Artur aumenta o volume do som, enquanto dirige e bebe, toca a música Everybody Hurts, do R.E.M., o olho dele está cheio de água, ele vai pengar um papel no porta luva do carro, quando abre cai um baseado, Artur pega, cheira. Avista uma casa abandonada, toda destruída, apenas paredes. Artur para pega sua câmera e começa a fazer umas fotos da casa, no escuro, Carros passam pela estrada.

Artur volta ao seu carro, liga o pisca alerta e pega o baseado no carro, entra na casa, pega alguns gravetos, acende

uma fogueira. Tira outras fotos, bebe mais. Acende o baseado, se deita. Observa as estrelas. Pega a câmera e olha as fotos que tirou durante esse tempo. O baseado está no fim. Artur começa a ver vultos de uma mulher, pega sua câmera e começa a fotografá-la. O vulto é como se fosse uma mulher dançando.

81 INT. DIA - APARTAMENTO DE ARTUR - FLASHBACK

81

Artur abre a porta, Cris está na sala dançando, com som alto, não percebe que ele entra. Artur entra na ponta dos pés, pega sua câmera e começa a fotografar Cris, dançando de babydoll. Cris o nota e vê o que ele está fazendo.

CRIS
Para, tá louco?

ARTUR
Você tá linda, continua

Cris vai até o som e desliga.

CRIS
Apaga essas fotos.

Cris anda em direção a Artur que sai correndo desviando dos móveis.

CRIS (CONT.)
Volta aqui, apaga.

ARTUR
Eu não.

Artur continua correndo, Cris o alcança e tenta tirar a câmera da mão dele. Ele a abraça e lhe dá um longo beijo.

82 EXT. DIA - CASA ABANDONADA - VOLTA FLASHBACK

82

Artur acorda com a chuva em seu rosto. Assustado recolhe suas coisas e corre para o carro. Entra no carro esbaforido. Pega a câmera e a seca. Liga a câmera e olha as fotos que tirou do vulto. Ele só vê paredes nas fotos. Artur se escora no banco do carro. Chora. Pega todas as garrafas que estão no carro, uma a uma, como se cada uma representasse uma dor e joga fora. Se olha no espelho, o rosto está mais desinchado, mas ainda bastante roxo, e os pontos na testa. Artur liga o carro e vai embora.

83 EXT. DIA - RIO DE JANEIRO

83

Montagem de planos: Artur dirigindo pela cidade.

Artur para num posto, vai ao orelhão e liga a cobrar para sua casa. A empregada atende.

EMPREGADA

Alô?

ARTUR

Sou eu. Avisa a Cris que eu to na cidade, to chegando aí.

EMPREGADA

Mas seu Artur.

ARTUR

Sem mais, só da o recado.

EMPREGADA

Ta certo, eu vou te esperar aqui, mas dona Cris não está aqui.

Artur desliga o telefone.

Montagem de planos: Imagens do Rio de Janeiro, Artur dirigindo, Artur entrando na garagem de um prédio, Artur no elevador.

84 INT. DIA - APARTAMENTO DO CASAL

84

Artur abre a porta do apartamento e vai entrando

ARTUR

Cris, Cris

Várias fotos do casal pelas paredes, porta-retratos, a empregada vem até ele.

EMPREGADA

Seu Artur, o que houve com você? Tá todo machucado.

ARTUR

Cade Cris, Cade ela?

EMPREGADA

Seu Artur, você sabe que ela não está mais aqui.

Artur começa a chorar.

ARTUR

Cade ela Sol, cade minha Cris Sol?

EMPREGADA

Calma seu Artur, calma. O Senhor ta muito nervoso.

ARTUR

Me diz, pra onde ela foi?

EMPREGADA

Seu Artur, você sabe que dona Cris faleceu, Seu Artur. Você tem que aceitar isso.

ARTUR

Mentira sua, ela foi embora não é? Ela me deixou aqui sozinho.

EMPREGADA

Não Seu Artur, ela te amava demais pra isso.

ARTUR

Liga pra ela, liga pra ela.

A empregada anda até ele e lhe da um abraço. Artur vai escorregando entre os braços dela e cai de joelho, ela se ajoelha o abraçando.

EMPREGADA

Calma, respira. Você já sabia disso.

ARTUR

Eu quero ela Sol, traz minha Cris pra mim. A culpa foi minha, a culpa foi minha.

EMPREGADA

Foi não seu Artur.

85 EXT. NOITE - RIO DE JANEIRO - FLASHBACK

85

Cris dirige pela cidade, está maqueada e com penteado, está voltando de uma sessão de fotos, o celular toca, Artur com voz de bebado.

ARTUR

Onde você está?

CRIS

Voltando pra casa.

ARTUR

E tava aonde?

CRIS
Fazendo as fotos pra revista.

ARTUR
Agora é assim? Sai de casa, não fala nada.

CRIS
Você só quer beber Artur. Esqueceu até de trabalhar.

Artur está num bar, várias garrafas na mesa.

ARTUR
Me respeita. E que história é essa de ir embora? Vai porra nenhuma.

CRIS
Artur já conversamos sobre isso.

ARTUR
Vagabunda. Agora quer sair ai pelo mundo e me deixar aqui.

CRIS
Você também foi chamado Artur.

ARTUR
Mas não vou praquela porra não. Nem você.

Cris começa a ficar nervosa com Artur.

CRIS
Artur, eu vou trabalhar, não sou nenhuma dessas modelos vagabundas que você está acostumado a sair e fingir que eu não sei. É você que está desmoronando tudo.

ARTUR
Você é uma vagabunda. VAGABUNDA isso que você é.

Cris não percebe que o sinal está vermelho, e continua dirigindo, ao avançar o sinal é atingida por um outro carro. Há uma grande batida, Cris fica muito mal. Artur ouve o barulho pelo telefone e ao olhar pra frente vê um acidente.

ARTUR (CONT.)
Teve um acidente aqui, já te ligo.

Artur e outros curiosos correm para ver o acidente. Ao encostar Artur vê Cris ferida dentro do carro. Artur corre

até ela e a tira de dentro.

ARTUR (CONT.)
Meu amor, Cris, Cris, fala comigo.

Cris não responde. Está morta nos braços de Artur. Artur chora muito.

ARTUR (CONT.)
Acorda, acorda.

Artur ergue a cabeça de Cris e lhe dá um último abraço. Os bombeiros chegam e o tiram de lá, para socorrer Cris. Artur tenta correr para ela mas é contido pela polícia em volta.

Artur cai de joelhos chorando enquanto as pessoas o seguram.

86 INT. DIA - APARTAMENTO DO CASAL - VOLTA FLASHBACK

86

Artur chorando de joelhos

ARTUR
Onde ela está Sol?

EMPREGADA
Cemitério da Saudade Seu Artur. E
você nunca foi visita-la.

ARTUR
Ô meu Deus, por que tirou ela de
mim. Mas e a mensagem dela?

EMPREGADA
Que mensagem seu Artur?

ARTUR
Que ia embora para Índia.

EMPREGADA
Seu Artur, isso tem mais de seis
meses seu Artur. Vem aqui.

Sol levanta Artur, e o senta no sofá.

EMPREGADA (CONT.)
Você precisa descansar. Tome um
banho, vá deitar, durma um pouco.

*Artur sem muita reação anda até o quarto, tira sua roupa,
entra no chuveiro, toma banho.*

87 INT. NOITE - APARTAMENTO DO CASAL - QUARTO

87

Artur está deitado numa cama perto da janela. O tempo passa, em timelapse, só a empregada entra e sai do quarto trazendo comida para Artur. A barba de Artur está crescendo, cada vez mais e mais.

Artur está barbudo, a empregada entra no quarto dele, ele está de pé, de costas olhando pra janela, está com uma calça social, blusa social, alinhado, e o terno está em cima da cama.

ARTUR

Me leva até lá?

A empregada se aproxima, pega o terno em cima da cama, veste em Artur.

EMPREGADA

Vamos seu Artur, você já está pronto.

ARTUR

É preciso apagar alguns fantasmas Sol.

EMPREGADA

E você teve muitos atrás de você nesses últimos tempos Seu Artur.

ARTUR

Eu sei. Muitos erros.

EMPREGADA

Aposto que alguns acertos também nesse longo caminho.

ARTUR

Quem sabe... Quem sabe...

EMPREGADA

Você é uma boa pessoa seu Artur.

ARTUR

Obrigado Sol, você também é. Vamos andando. Me leve até ela.

Artur e Sol saem do quarto. Um porta retrato com uma foto de Cris e Artur está sob a cama, molhado de lágrimas.

88 EXT. DIA - CEMITÉIO

88

Ao longe Artur e Sol caminham pelas lápides. Artur carrega um

bouquet de flores.

Artur coloca o bouquet de flores no túmulo de Cris, e lê seu epitáfio, que está escrito: "De tudo dessa vida, que eu leve o amor". Artur lê e chora, mas chora com mais calma.

EMPREGADA

Ela te amou por cada segundo desde que vocês se conheceram seu Artur.

ARTUR

E eu a amei até antes de nos conhecermos, a amei quando a vi, quando tirei sua primeira fotografia. Quando sorri para ela pela primeira vez.

EMPREGADA

Vocês vão se amar para sempre. Mas isso já faz um bom tempo seu Artur. Você tem que aceitar e seguir sua vida.

ARTUR

Eu sei.

EMPREGADA

E sua vida não é cachaça não seu Artur. É sua arte, seu trabalho, seu coração.

Eles saem andando de braços dados pelo cemitério.

ARTUR

Eu vou viajar Sol.

EMPREGADA

De novo seu Artur?

ARTUR

Muita coisa na estrada pra se resolver ainda. Coisas que deixei pra trás, que preciso terminar.

EMPREGADA

Então vai seu Artur, acha sua paz, acha seu coração de volta. Você é uma boa pessoa seu Artur.

ARTUR

Obrigado Sol.

89 EXT. DIA - ESTRADA DE CHÃO

89

Artur dirigindo numa estrada de chão, está de barba feita, com outra aparência, mais corado, alegre. Vai até uma fazenda, é a fazenda de Seu André. Artur vai até a sede da fazenda, grita mas só Rose aparece.

ROSE

Vixe, mas é Seu Artur

ARTUR

Oi Rose, cade o pessoal?

ROSE

Ah seu Artur, foram pra cidade.

ARTUR

Entrega isso aqui pra eles?

ROSE

Claro, entrego sim.

Artur entrega um envelope para Rose.

90 EXT. DIA - CIDADE PEQUENA

90

Artur está na cidade de Cida, rodando a praça, indo em direção ao puteiro. Artur estaciona, bate na porta. Vitinho abre a porta.

VITINHO

Tio? Tio.

ARTUR

E ai moleque, vim te buscar.

Cida vem logo atrás de Vitinho. Ainda está com raiva.

CIDA

Buscar? Como assim buscar?

ARTUR

Vou levar ele comigo.

CIDA

Mas não vai mesmo. Ta achando que é o que? Vem aqui, larga o menino, e agora vai levar ele embora?

VITINHO

Calma, calma.

CIDA

Não vai Não. Agora ele mora aqui.
Comigo.

ARTUR

Vou levar o menino pra conhecer o mundo. Rodar tudo, fotografar, aprender um pouco de cada coisa, viajar. E você não vai deixar? Eu vou tentar a guarda dele. Por favor, não me dê dor de cabeça. Deixa ele ir comigo.

VITINHO

O tia, deixa por favor.

CIDA

Então vai. Cuida dele. E vê se não vai encher a cara e dirigir.

ARTUR

Eu não bebo mais.

Vitinho corre pra dentro, fica um silêncio entre Cida e Artur, eles apenas se olham, Vitinho volta com uma sacola. Da um abraço em Cida.

VITINHO

Obrigado tia. Te amo.

Cida está com os olhos lacrimejando. Artur e Vitinho entram no carro.

ARTUR

E ai? A gente leva ela?

VITINHO

(pulando no carro feliz)
Leva, leva, leva.

Artur desce do carro, vai até Cida. Enxuga as lágrimas dela. Artur beija Cida.

ARTUR

Vem com a gente?

Cida pega na mão de Artur e corre para o carro.

CIDA

Pula pra trás menino.

Cida entra no carro. Artur liga o carro, pegam a estrada.

FIM